



universität
wien

MASTER THESIS

Titel der Master Thesis / Title of the Master's Thesis

„Dreizehnlinden: Geschichte und Kultur einer
brasilianischen Stadt mit tiroler und südtiroler Ursprung“
/ „Treze Tílias: History and Culture of a brazilian city with
tyrolean and south-tyrolean origin“

verfasst von / submitted by

Priscila Roberta Damacena Glaser

angestrebter akademischer Grad / in partial fulfilment of the requirements for the degree of
Master of Arts in Latin American Studies (MA)

Wien, 2017 / Vienna 2017

Studienkennzahl lt. Studienblatt /
Postgraduate programme code as it appears on
the student record sheet:

A 992 466

Universitätslehrgang lt. Studienblatt /
Postgraduate programme as it appears on
the student record sheet:

Interdisziplinärer Universitätslehrgang für höhere
Lateinamerika-Studien

Betreut von / Supervisor:

Prof. Dr. Ursula Prutsch

Agradecimento

Primeiro quero dizer que, talvez este trabalho não esteja de acordo com paladar ou gosto de quem esteja lendo, mas posso afirmar que foi feito com muita dedicação, carinho e alma. A entrega por este trabalho foi desde o momento que, eu escutei o tema. As horas de leituras, pesquisas, noites em claro... São a prova do meu esforço, empenho e determinação. Toda a tarefa aqui realizada foi de minha autoria, sem subordinação de informações ou cópias. Nisso concluo esta obra de 1 ano e meio de trabalho, com um resultado positivo e construtivo.

Logo, quero agradecer a todos que me ajudaram até aqui, assim como a todos que me incentivaram também até aqui. Este trabalho significa muito para mim! Principalmente aos meus Pais que, jamais deixaram-me fugir dos meus sonhos e objetivos. A coragem, a firmeza, e o ânimo deles foram indispensáveis para a realização deste sonho. Pai e Mãe, vocês são demais. Não posso esquecer de agradecer ao meu marido, companheiro e amigo, que sempre me apoiou, me consolou, e encorajou-me a continuar neste mestrado. Querido, você é massa!

Minha família, ainda que longe, sempre incentivou-me e entusiasmou-me. Aos meus avós¹ Olívia e Waldemar, por sempre estarem ao meu lado em momentos felizes e tristes. Ainda que, os dois já não estejam mais neste plano da vida, sei que, estão olhando por mim! Vó e Vô eu amo-os muito! A toda a minha família, toda minha gratidão, amor, respeito e reconhecimento.

Logo quando me mudei para a Áustria, sempre quise começar o meu Mestrado, mas por pouco conhecimento do idioma alemão, e recursos, não pude matricular-me numa faculdade por algum tempo. Após 2 anos e meio, mudei-me para Viena e rapidamente vi que, não poderia perder a oportunidade de seguir meu sonho e ambição. Empenhei-me, lutei, corri e ingressei no curso.

Assim quando entrei neste mestrado pensei em ter uma perspectiva diferente da que eu tenho do meu País, assim como, do meu continente. Num mundo de mudanças constantes, dificuldades políticas e desastres ambientais, a América Latina ainda sim é um pedaço, deste mundo onde as pessoas conseguem ter esperança, confiança e fé.

O Brasil e outros países latinos são o futuro da humanidade, e consigo suas heranças, histórias e riquezas. Minha atenção, concentra-se no Sul do Brasil local que escolhi para a minha pesquisa, e investigação. Em particular, tenho família no Rio Grande do Sul, e pelas poucas vezes que lá fui, já me apaixonei tanto pelo Estado, como pela região Sul do Brasil! Em Santa

¹ *In memoriam*

Catarina, onde foi fundada a pequena Treze Tílias, foi amor (sem ser hiperbólica!) a primeira vista, ainda que conhecia Treze Tílias por livros, e outras fontes bibliográficas.

A realização deste trabalho é algo do que posso me orgulhar pois foi feito com muito amor, dedicação, delicadeza, particularidade e sensibilidade. O tema deste trabalho me interessou desde a primeira apresentação, que eu assisti na aula da faculdade. O tempo que passei em Treze Tílias foi maravilhoso; as pessoas que conheci lá também foram muito gentis comigo e muito prestativas em ajudar-me.

Trouxe comigo boas lembranças, um exeperiência formidável na mala, uma pesquisa em campo que eu jamais pensei que fosse tão enriquecedora e vários amigos que fiz em Treze Tílias. Concerteza este trabalho é o mais detalhado e “transparente” que já produzi até agora. Fico muito orgulhosa de ter feito esta avaliação em campo por 3 semanas, dos depoimentos escutados e relatados que comigo carrego, ter visto que sim é possível manter viva uma cultura.

A todos que estão em Treze Tílias meu muito obrigada! Cito-os com muito carinho em meu trabalho, pois vocês também são parte deste trabalho acadêmico: Professor Everton Altmayer, Família Fiedler, Conrad Moser, “Tante Traudi”, “Oma Mitzi” assim como sua neta Sabrina Ungericht, Clotilde Kendler, Martha e Carlos Eduardo Rohrer Felder, Werner Thaler, Hilde Klotz, ex-consul Anna Lindner von Pichler, aos meus alunos do Instituto Prof. Karl Ilg, que junto comigo podemos trocar informações de migração, família, cultura e idioma. E a todos que tive contato ainda que indireto, para esta pesquisa, estarão sempre na minha recordação. Voltarei para visitar todos vocês, concerteza!

A todos que indiretamente ajudaram-me, e em especial a minha orientadora Prof. Ursula Prutsch, meu muito obrigada! Espero não estar esquecendo de ninguém, e a todos aqueles que agora fogem-me da memória, meu muito obrigada.

Priscila Roberta Damacena Glaser

Sumário

Agradecimento	3
Introdução.....	7
1. Metodologia	10
Plano Histórico	11
Teorias de Migração	12
Antropologia do Turismo	14
Etnoturismo	15
2. História e Fundação de Treze Tílias	18
História de Treze Tílias	19
Andreas Thaler	24
Brasil e Áustria nos anos de 1920	27
Estado Nacional Brasileiro	30
A importância do Brasil.....	31
A Era Vargas	33
Sistema Político Brasileiro para Migrantes	36
Sul Tiroleses ou Südtirolerinnen no Brasil.....	41
3. História da Colônia Treze Tílias no Século. 20	45
4. Treze Tílias hoje.....	49
Economia e Saneamento.....	49
Identidade, herança cultural no contexto do Turismo	52
5. Conclusão.....	62
Resumo	65
Abstract.....	66
Bibliografia.....	67
Fontes Bibliográficas da Internet:.....	69
Artigos	70
Videos.....	70
Entrevistas	70
Lista de Fotos e Imagens	71
Lista de Fotos e Mapas.....	72
Tabela de Entrada de Imigrantes ao Brasil:.....	75
Mapa do Tirol	76
Áustria e Itália em 1918.....	76

Introdução

Ao sul do Brasil se encontra o Estado de Santa Catarina. Neste Estado na região oeste foi fundada a colônia de Treze Tílias (Dreizehnlinden, em alemão) por imigrantes camponeses austríacos e italianos vindos do Tirol no período entre guerras de 1933 a 1940; neste sistema de imigração o então ministro de agricultura austríaco Andreas Thaler organizou esta leva migratória. Com este processo de imigração havia a busca pelo experimento desta colonização no Brasil, onde os austríacos se viam cada vez mais pressionados pela busca de vida melhor. Na minha tese explicarei as razões pela emigração.

O autor Leopold Benesch escreve no seu livro *Dreizehnlinden: Die österreichische Siedlung in Brasilien* (1946) que para conseguir migrar ao Brasil alguns requisitos deveriam ser preenchidos, tais como: ser casado, possuir filhos grandes (de 14 a 25 anos, preferencialmente) para ajudar na lavoura e aposentados que recebiam 500 Schilling ao mês. Para estas pessoas o processo de migração era facilitado, pois para Andreas Thaler era importante que os austríacos tivessem como se manter, pois as dificuldades viriam. Para Thaler também era importante preservar a cultura austríaca, por isso ele escolheria um local onde estes austríacos pudessem manifestar sua cultura “alemã”, suas danças, músicas e onde também não houvesse risco de Malária. Thaler foi um político conservador, membro do partido Cristiano-social. Acreditava que numa colônia autônoma de pequenos agricultores da Áustria e do Tirol do Sul (que pertenceu a Áustria-Hungria até 1918 e depois a Itália), todos os emigrantes do seu grupo tinham que ser católicos. Não se aceitava judeus nem luteranos. Porém a sua ideia sobre a etnia austríaca foi conservadora, rígida e excêntrica. Andreas Thaler não quis que os tirolezes se misturassem com brasileiros, para que a cultura perdurasse entre os seus sucessores. Um dos planos de Thaler era também fazer relações entre Brasil e Áustria, no qual se pudesse ter uma possibilidade de negócio entre os dois Países. As estratégias para a preservação da cultura austríaca também vão ser descritas nesta tese.

A partir de 1933 foi nomeada Treze Tílias, antes de 1943 o pequeno vilarejo chamava-se Papuan; aldeia onde viviam índios e uma pequena população de nativos. Nativos estes que com a venda do terreno que seria destinado para a fundação de Treze Tílias, sumiu, ou não se teve mais informações. O município também tentava desenvolver o seu potencial turístico tanto para as pessoas da vizinhança como também para os brasileiros depois da guerra. Este pequeno centro urbano se tornaria um lugar onde as heranças austríacas são presentes até hoje nos aspectos da dança, música, e gastronomia. Há um grupo de dança de Treze Tílias que fazem apresentações anuais nas regiões sudeste, centro-oeste do Brasil e no exterior com a

performance da *Schuhplattler*. Não deixando o artesanato de lado, a pequena cidade também é conhecida por sua arquitetura e as fachadas características tiroleses dos seus prédios e manuseio artesanal da madeira.

Com este plano de fundo quero responder a questão: Poderia uma definição política conservativa e tradicional cultural, como a tinha o fundador Thaler, ser transferida para outra geração? O ponto central da pesquisa é como este aspecto de identidade cultural perpetuou até hoje nestas pessoas que hoje vivem, com uma ligação direta entre este período de 1933 a 1938. Uma análise de como se comportou o aspecto cultural da língua alemã também entrará na minha investigação.

O meu trabalho começa com uma compreensão sobre a metodologia, digo, métodos de pesquisa, as entrevistas, e minha pesquisa em campo em Treze Tílias. Como descreve as autoras Caroline Elkins and Susan Pedersen (2005) que no livro citam o interesse do colonizador pela colônia/ país de destino. Elas também citam a forte influencia da religião, cultura assim como também a nacionalização dentro de um grupo.

Tendo como base a pergunta acima mencionada, meu ponto de partida será com a conexão da tradição com a sua vertente mais próxima: a cultura. Ainda no capítulo de história quero fundamentar dentro de uma perspectiva teórica a definição tradição e identidade. Dentro deste âmbito de pesquisa a análise de aspectos micro-sociais serão verificados, assim como a participação do organizador do projeto o ex-ministro da agricultura austríaco Andreas Thaler e o financiamento que o governo austríaco proporcionou a este projeto de migração. Com a decisão do ministro Thaler, também haveria uma alteração na forma de vida e adaptação dos colonos e brasileiros entre si. Neste ponto será ademais abordada a ideia de Transnacionalização para que haja um entendimento nos aspectos de assimilação da cultura austríaca nos dias atuais, formas de identidade cultural e adaptação ao estrangeiro.

Neste trabalho o tema cultura e tradição serão tratados como elo para os estudos desta cultura austríaca em Treze Tílias, tanto para os austríacos, *südtirolese*s e italianos².

Depois da apresentação da metodologia e noções sobre teoria da migração e Turismo vou me dirigir a responder a pergunta acima sugerida. Antes de tudo para entender a forma de identidade cultural a consulta de cartas/arquivos/registros destes tiroleses no Brasil será também de importância de como eles definiam o novo cotidiano.

² Os *südtirolese*s são desde 1918 Italianos, e consigo suas próprias identidades regionais. Além disso eles possuem sua própria autonomia dentro da Itália (nos dias atuais).

No capítulo História de Treze Tílias a interpretação da crise financeira que assolava a Áustria no período Pós-Guerra será tratado como base para entender os motivos da migração destes tirolezes. Paralelo ao problema econômico do qual foi o grande motivo, mas também os aspectos políticos em volta do movimento migratório. Esta migração foi um deslocamento organizado e custeado (a grande parte) pela Áustria. Enquanto os austríacos se auto-financiavam havia interesse por parte do Brasil em trazer imigrantes para os trabalhos nos campos, lavouras e fazendas. O conhecimento desta perspectiva da história vai nos dar um entendimento de como funciona o movimento migratório, e como se comporta um País que acolhe a estes imigrantes. Neste caso, a forma de migração que ocorria no período entre guerras, será tratado como espaço de tempo para esta investigação.

Na tentativa de construção de uma identidade como requisito se dará a continuar no restante do capítulo. A temática central é como o Andreas Thaler soube organizar esta migração e como ele sabia administrar a preparação desta “aldeia” no exterior. Andreas Thaler tinha um excelente relacionamento político na Áustria e no Brasil.

O último capítulo será destinado à interpretação dos fatos recolhidos deste estudo, assim como discussão com base a literatura aqui elegida.

1. Metodologia

Para a minha metodologia escolhi 2 formas de pesquisa: a bibliográfica, ou seja, recolher informações de livros, artigos e outras dissertações, e a pesquisa descritiva onde correlaciono fatos e registros sem a manipulação das informações.

A pesquisa que foi feita por mim em Treze Tílias teve como preparo livros, artigos e revistas que abordam o tema e situação atual que hoje se encontra em Treze Tílias no contexto do turismo, da cultura, identidade como tirolês e as projeções futuras que poderão acontecer em Treze Tílias - assim como em literaturas obtidas no decorrer do semestre de Cultura do Mestrado onde me encontro. O aprofundamento de conhecimentos gerais, geográficos e históricos foram de relevância para a base deste trabalho e seu contexto.

O dados, que foram obtidos são de grande importância para o meu resultado final, análise e estudo. Com eles posso ter um leque de conhecimentos e interpretações dos quais será utilizados para a conclusão deste trabalho. A forma de obtenção destes dados se deu na forma de entrevistas presenciais, cada entrevista com aproximadamente 30 min de duração, no idioma português e/ou alemão. Os entrevistados foram gentis em ceder-me materiais de arquivo familiar pessoal, contar-me histórias de suas famílias e chegada ao Brasil, assim como as suas dificuldades e lutas para terem suas moradias e sustento no decorrer dos anos em Treze Tílias.

O meu tempo de pesquisa se deu por 3 semanas ao seu total, tendo como atividades paralelas a documentação fotográfica do local, visitação aos pontos turísticos (análise entre oferta e demanda), dando aulas de Alemão para verificar a fluência do idioma dos alunos, e coletando dados bibliográficos para este trabalho. Na minha investigação em campo foi analisado como o turismo funciona e se adepta ao cotidiano deste pequeno município. Apresentações festivas, desfile na data de feriado no município (13 de Outubro), rota de turismo fomentado pela Secretaria de Turismo de Santa Catarina seguidamente de seu potencial econômico.

A interpretação das entrevistas se dará pela transcrição dos áudios e assim a coleta de fontes históricas e atuais sobre Treze Tílias, adicionalmente pela pesquisa fotográfica e análise dos fatos.

Plano Histórico

Dentro da antropologia, sociologia, economia e tantas outras disciplinas humanas, tratam as mais distintas formas de migração e suas interpretações para este deslocamento humano que cresce muito rápido. A teoria da migração vem do latim *migrare* e quer dizer caminhar, mudar-se, retirar-se (Hahn 2012; p.24). Para que haja um movimento migratório é preciso que circunstâncias de tempo, espaço ou motivos pessoais ocasionem o fluxo migratório. A partir do fim dos séculos 19 e 20, denominavam-se muitos movimentos migratórios transatlânticos graças a barcos mais rápidos e viagens menos caras.

Para Altmann (1925, *apud* Prutsch, 1996:17) para que haja uma deslocação além das fronteiras nacionais de um país, são necessários motivos fortes que forcem uma pessoa ou grupo a migrar (ocasionado por guerras, motivos religiosos, expulsão, razão socioeconômico, ou perseguição).

Todo movimento de deslocamento gera consequências para ambos os lados, tanto para aqueles que acolhem (país receptor) tanto para aqueles que migram (país emitente).

Conforme Albrecht *apud* Prutsch (1996:18)³⁴

as várias formas de teoria de migração se confrontam com algo, o autor diz que Migração é um aspecto essencial no crescimento e desenvolvimento econômico e interpreta a teoria não como um movimento estático, mas sim numa declaração significativa para uma condição social, mas também como mecanismo para a superação de um problema, e como um processo de adaptação.(grifo nosso)

No contexto da migração dos camponeses austríacos em 1930, o regime vizinho totalitário e opressor que Hitler decretava, fazia que estas pessoas vissem na migração a esperança de vida nova, e melhores condições sociais. Frizamos que, na época em que Hitler tentava chegar ao poder, estes camponeses acima mencionados já passavam por dificuldades e precisavam de uma fuga/destino onde eles pudessem se auto-sustentar, da mesma maneira que os mesmos faziam no seu país de origem. Uma significativa vertente que se pode analisar no processo migratório são os motivos concretos para que esta ação ocorra; sejam elas boas condições de trabalho ou instrumentais, na qual o indivíduo possa trabalhar na terra ou propriedade.

³ Citação retirada do Livro: PRUTSCH, Ursula. Das Geschäft mit der Hoffnung. Pág. 18.

⁴ Texto original: "Günter Albrecht, der sich mit verschiedenen wanderungstheoretischen Modellen auseinandersetzt, schreibt Migration eine wesentliche Rolle im wirtschaftlichen Wachstumsprozeß zu und interpretiert sie nicht als statistische Größe, sondern in ihrem Aussagewert signifikant für einen gesellschaftlichen Zustand, aber auch als Mechanismus zur Problembewältigung, als einen Anpassungsprozeß"

Através das várias formas de teorias e conjecturas sobre formas e processos de migração trataremos no ponto abaixo as noções e conceitos que dão uma base para esta pesquisa. Inquestionavelmente estes camponeses austríacos serviram como exemplo para outras imigrações no seu país de origem⁵ e no Brasil.

Teorias de Migração

Na história há vários relatos de movimentos de troca de moradias e deslocamento por férias, um fato que já é conhecido entre os historiadores; estas frases e expressões do tipo já são tratadas com atenção desde os primórdios do século 19. Há duas formas de consideração que as escolas da teoria defendem: em primeiro plano, ver as teorias que estão estreitamente ligadas economicamente com a migração no contexto de mercado de trabalho, oferta e procura por trabalho, diferenças salariais e etc.; e em segundo plano, teorias que tocam nos aspectos políticos, sociológicos e/ou culturais de migração.

Segundo Hahn (2012) outros ângulos como a importação legal e/ou cultural, a inclusão ou exclusão do imigrante numa sociedade, migrante com “desconhecido”, a sua integração, assimilação ou aculturação têm um papel importante. Para as teorias mais importantes, das quais se caracteriza uma pesquisa sobre a migração (historicamente) no séc.20, pertencem:

- Teoria do *push-and-pull*
- Teoria neoclássica da economia e,
- *the new economics of migration*

Começamos com a teoria econômica para termos sentido na descrição deste movimento migratório, e como este se encaixa no contexto dos austríacos/italianos que foram ao Brasil no período entre guerras.

Já na metade do século 19 já se nota um movimento de que havia um deslocamento trabalhista na Europa. Na monarquia dos Habsburg não se fez diferente, se observava uma tendência de mudança dos mais necessitados do oeste para o leste ou do oeste para o centro de Viena onde a monarquia se encontrava, assim como as melhores oportunidades de emprego. Mas só a partir de 1867 a emigração fora da monarquia austro-húngara foi permitida. Neste contexto de leitura sobre estes movimentos, também se constatava o mesmo na Alemanha, ainda que muito singelo. Esta noção de teoria e conceito a partir da necessidade de melhores condições de vida, e melhorias na qualidade de vida, se perpetua (ainda que no mesmo país) até a segunda guerra.

⁵ Resaltando que até 1918 o *Südtirol* ainda pertencia ao Império Austríaco, logo estes camponeses eram austríacos e não italianos.

A teoria que vamos trabalhar nesta pesquisa é a teoria do *push-and-pull*, onde de acordo com as condições locais no país receptor estão aptas a receber estas pessoas as quais que, por motivos de crise econômica, desemprego, conflito político ou desastres naturais são obrigadas a deixar seu país de origem se fazendo o efeito push.

Segundo Hahn (2012) os fatores que impulsionam estes imigrantes são determinantes para identificar o trecho que é percorrido por eles para diferenciar seus períodos de migração, motivos e características. Os imigrantes austríacos que foram ao Brasil tem a característica de terem migrado em grupos e em levas distintas. Segundo Reiter et al (2011) os austríacos que lá chegaram eram em sua maioria camponeses da região “pobre” do Tirol do Sul onde a prática da agricultura era predominante. Conforme Hahn (2012) a teoria para uma migração transnacional ganhou uma popularidade. Esta teoria baseia-se na conjunção com a globalização do mercado de trabalho e mão de obra do imigrante.

Para exemplificar as duas outras teorias que foram citadas acima, tentarei explicar de forma clara com elas duas funcionam. Segundo Oded Stark e Michel Piore (*apud* Hahn, Sylvia 2012), eles por exemplo, dizem que além dos fatores de insegurança, relativa pobreza/miséria ou riscos está também inserida a decisão familiar sobre migração, sendo este o fator mais importante.

O autor George J. Borjas⁶ um importante pensador sobre a teoria neoclássica da migração afirma que, segundo seu ponto de vista a diferença de salários em conjunto com a imigração é determinante para este efeito, mas assim também como condições financeiras, idade, profissão e o cenário político podem ser inclusos para que haja uma migração.

Com base no que foi citado acima, o capítulo onde aborda a política de imigração brasileira entraremos em mais detalhes para entender como funcionou este sistema de oferta e demanda que o Brasil oferecia naquela época. Essas três teorias, se encaixam nesta migração de Treze Tílias pois em algum momento houve um consenso familiar, uma cautela na decisão e as dificuldades que eles virão a passar. Oferta de emprego, idade e profissão já eram umas das condições impostas pelo Andreas Thaler para que as pessoas pudessem migrar.

Também entraremos em detalhes no aspecto da antropologia do turismo e etnoturismo como base para entender as diferentes formas e caminhos que uma localidade apresenta para seu desenvolvimento turístico. Entender estes dois pontos é de extrema importância, para dar uma

⁶ George J. Borjas *apud* Hahn, Sylvia, 2012.

base a este trabalho e a compreensão da máquina Turismo como chave para o desenvolvimento de uma localidade que do turismo depende, é também um foco nesta pesquisa.

Antropologia do Turismo

O estudo da antropologia expandiu seu campo de ação e o olhar antropológico serve de baluarte científico para os métodos de análise social e outras tantas ciências. O turismo em uma perspectiva antropológica tem carácter fenomenológico, sendo assim uma atividade económica e social que necessita ser estudada a partir de uma abordagem holística, integrada e fundamentalmente buscando a sustentabilidade.

Neste capítulo tem a principal tarefa de apresentar uma simbiose entre turismo e antropologia através de análises bibliográficas, bem como, a partir do estudo de caso do município de Treze Tílias, situado em Santa Catarina – Brasil, que apesar de iniciar na atividade tem grande potencial turístico. Na sequência deste capítulo a intenção é responder os aspectos culturais de Treze Tílias e se já há influência da atividade turística na cultura local.

O Estado de Santa Catarina está na região Sul do Brasil onde possui várias opções de turismo para o seu visitante. Suas diferenciadas rotas de turismo que saem do litoral catarinense até a região oeste do Estado fazem um chamado ao turista pela sua vasta variedade de atividades deste ao Surf no litoral, passando pelas fazendas com produção de sucos de maçãs até as regiões mais remotas onde o turismo se depara com o cotidiano de seus moradores e agricultores.

Hoje Treze Tílias conta com cerca de 6.890 habitantes (IBGE censo 2010) o que mostra-nos que a cidade/município tem um crescimento lento em relação as outras cidades do Brasil.

Etnoturismo

Para os autores Claudia Trupp e Alexander Trupp (2009) nos últimos anos as formas de viagens foram alterando-se no espaço onde os turistas iam, em outras palavras, dentro do âmbito de destino desses turistas as culturas estrangeiras e indígenas faziam o papel principal de objeto do turismo. Sendo assim estamos a falar de etnoturismo.

O etnoturismo procura relacionar a necessidade de conhecimento de outra cultura com o exótico, complexidade através de experiências locais, educação e a quebra do stress urbano.

Segundo os autores Trupp e Trupp (2009) as viagens que estão no contexto do etnoturismo são aquelas que estão em difíceis lugares ou com difícil acesso⁷, onde vários grupos de pessoas alojaram-se bem como as formas sociais, culturais ou políticas não tenham forte influência do Estado onde estas colônias hoje existem. No caso Treze Tílias fica nítido que a cultura e a atividade turística andam entrelaçadas, como resultado foi constatado várias formas “limpas” e sustentáveis do turismo neste município.

O conceito de etnoturismo tenta explicar também a forma de consumo desta atividade, ainda que não seja sentida ou “apalpada” mas é consumida pelo turista; estamos a falar do patrimônio indireto ou imaterial⁸. Já que estamos a comentar sobre o tema vou tentar colocar de forma clara e objetiva alguns pontos que caracterizam um matrimônio cultural imaterial. Qualquer manifestação folclórica, dança, manifestações religiosas ou litúrgicas, com o âmbito de representar uma luta, conquista, homenagem ou até mesmo representar uma identidade é considerado patrimônio imaterial.⁹

Neste capítulo o uso do etnoturismo será juntamente com a atividade turística e seu contexto abordados para um fundamento científico; me refiro ao caso específico de Treze Tílias, como acima já foi mencionado. Partindo deste ponto de discurso, vale salientar que em Treze Tílias o turista sente, “desgusta” (tanto na gastronomia quanto no lazer) a vivência a cultura tirolesa no seu dia-a-dia, nas comemorações folclóricas e atividades de recreação.

Não apenas do cotidiano dos que vivem nestes lugares é vivido, mas também os parques temáticos que ao invés de cobrar entradas, vários outros grupos se apresentam com suas vestimentas tradicionais, danças e músicas (TRUPP, TRUPP, 2009, p.11). Em Treze Tílias há o

⁷ Florestas, regiões montanhosas, desertos e/ou ilhas.

⁸ O patrimônio imaterial é tudo aquilo que o turista consome, usa, vê ou disfruta ainda que não pague pelo entretenimento.

⁹ Informação retirada do artigo da revista: Patrimônio: lazer e turismo. Volume 7, No.10. Unisantos, Universidade de São Paulo.

parque do imigrantes onde visitantes podem ver as nove bandeiras dos Estados Federais Austríacos, assim como o lago artificial que foi construído, foi elaborado para representar a Áustria; ou seja o lago artificial tem a forma federativa da Austria atual. Não apenas destes entretenimentos dispõe o parque, assim também uma academia livre, parque para crianças, passeios de pedalinhos, trilhas e esculturas que podem ser admiradas logo na chegada ao parque.

O etnoturismo tem uma função fundamental para a compreensão do turismo e suas vertentes de consumo e compreensão. Também entra neste contexto o *turismo cultural* onde por outra linha de interpretação também anda lado a lado do etnoturismo. Segundo Wood (apud Trupp e Trupp, 2009) o turismo cultural entende-se pela forma de artesanato, prédios diferenciados, esculturas, ou até menos na culinária (onde o turista tem a oportunidade de degustar sabores, temperos e cores da cozinha tradicional).

Outra ciência que adequa-se ao etnoturismo é o *turismo da ciência* onde nela estudantes, professores ou cientistas autônomos por objetivo de extração de material para pesquisa regional estão simultaneamente interligados ao etnoturismo. As formas de turismo juntam-se a diversidade cultural e outras modalidades, onde as duas formas de interpretação são o encontro da dúvida aos olhos de quem as vêem de fora (Trupp e Trupp, 2009).

Para o município receptor o etnoturismo é uma *faca de dois gumes*; pois: este movimento cria uma entrada de divisas assim como novas e velhas dependências (econômicas), institui possibilidades de participações, mas também a marginalização com a entrada de estranhos consigo (Trupp e Trupp, 2009).

No caso de Treze Tílias a modernização do município traz consigo aspectos que não mais fazem parte a cultura tirolesa que é “cultivada” na cidade. Treze Tílias possui um grande aspecto econômico e por este motivo tem uma das fábricas mais importantes de laticínios do Brasil, logo deste modo, novos moradores e cidadãos que migram para lá a fim de trabalho e condições melhores de vida. Pensando na temática acima mencionada, a perda da cultura tirolesa vai se perdendo com a construção de novos edifícios ou casas que não seguem o padrão austríaco/tiroles de ser. Em uma conversa informal com uma das responsáveis pelo planejamento urbanístico de Treze Tílias, ela comentou-me que a secretaria de planejamento do município pretende pôr em prática umas regras para a construção de casas e moradias, repetindo as tradições austríacas para que a cidade não perca seu potencial turístico.

Um ponto importante para ser levado em consideração é que Treze Tílias apesar da distância de mais de 400km entre a capital Florianópolis começa a ter indícios leves de furtos e roubos;

a marginalização tenta chegar neste município de pouco mais de 7000 habitantes, pois a cidade fica apenas aprox. 300 km de distancia com a fronteira argentina.

No caso de Santa Catarina onde há muitas colonias européias, Modell (*apud* Trupp e Trupp,2009) diz que nos países em desenvolvimento é típico a aculturação dos costumes, onde os turistas trazem consigo costumes de seus países de origem.

2. História e Fundação de Treze Tílias

Neste capítulo será desenvolvido a forma que foi instalada a cultura austríaca nesta pequena cidade de Treze Tílias através dos seus imigrantes. Em uma das perguntas que faço para a minha pesquisa é como a identidade “Tirolesa” através da cultura se apresenta nos dias atuais. Nesta visão é importante resaltar os métodos de pré-seleção para poder migrar ao Brasil naquela época, e como o ministro Andreas Thaler gerenciou o processo de imigração. Em outra perspectiva será também abordado o ponto como o ministro Thaler teve a preocupação de escolher um lugar onde a cultura austríaca tirolesa prevalecesse.

A Áustria que por anos mantinha o trono e o poder em uma grande parte da Europa, adotando um sistema imperialista ao longo dos anos, e também no Império Austro-Hungaro não se fez diferente até a sua queda. Em 1914 foi assassinado o arquiduque Francisco Fernando da Áustria o herdeiro do trono da Áustria-Hungria, em Sarajevo, Bósnia. Com o estopim de um início de guerra, a Áustria declara guerra a Bósnia e a invade. Igualmente da mesma forma que a Alemanha invadia a Bélgica, Luxemburgo e França, tantas outras potências européias entravam também no caos. Não apenas com o fim da guerra, as mais importantes potências imperiais deixaram de existir, como também foi redensenhado o mapa da Europa. Nenhuma outra guerra mudou o mapa europeu de forma tão séria como a primeira guerra mundial¹⁰.

Para entender melhor como os migrantes austríacos chegaram à terras Brasileiras farei uma pequena sinópse do que se passara antes destes chegarem à terra que lhes daria uma outra perspectiva de vida e trabalho, assim como o cenário atual. No dia 10 de Setembro de 1933 parti Andreas Thaler e mais de 80 pessoas consigo do Porto de Génova rumo ao Rio de Janeiro, com sua chegada dia 28 de Setembro de 1933. Estes imigrantes foram cumprimentados pelo então ministro do trabalho Collor e outras autoridades¹¹. Com a sua chegada ao Brasil Andreas Thaler já tinha em vista outros projetos para fazer com o governo brasileiro, logo ganhar uma atenção para o seu projeto de migração.

Tendo este cenário de grandes mudanças e transições ali chegaram os primeiros moradores em Barra de São Bento, desde 1933 conhecida por Treze Tílias, no Estado Federal de Santa Catarina.

Nesta agitação entre grandes potências, pobreza e desemprego, nasce o desejo de novos horizontes. Para entender melhor este contexto, quero relatar alguns fatos relevantes da

¹⁰ Veja tabela ilustrando as dimensões políticas da Europa meados de 1900 e depois de 1918; página 75.

¹¹ Informação retirada do livro *Geschäft der Hoffnung*. PRUTSCH, Ursula

biografia do ministro Andreas Thaler, em qual grau de cooperação e contribuição ele teve para a edificação da colônia, relato da pequena Treze Tílias para a compreensão da história, assim como uma pequena introdução na parte da geografia.

O que se entende por *Cultura* é muito complexo. envolve diversas disciplinas e contextos sociais para entendê-la. A *Cultura Tirolesa* em Treze Tílias é forte e viva até hoje; seja em fachadas de prédios e casas, ou até mesmo em sua urbanização. Neste sutil detalhe é claro que a cultura sul-tirolesa e austríaca vive e pernamece até hoje. Para entender melhor uma pequena narração de Treze Tílias será feita neste capítulo, assim como a do seu fundador e idealizador.

História de Treze Tílias

O desenvolvimento de Treze Tílias hoje se dá pelos seus imigrantes austríacos e sul-tirolezes que para lá migraram, e neste pequeno vilarejo construíram suas novas moradias, e famílias. A pequena cidade de Treze Tílias foi fundada em 13 de Outubro de 1933 pelo ex-ministro de Agricultura da Áustria Andreas Thaler, em uma época em que a Áustria passava por uma crise econômica. A imigração se deu nos anos de 1933 a 1937 (com os primeiros colonos), com europeus vindos da Áustria, e da região do Tirol do Sul¹². Na primeira leva de imigrantes, acompanharam o ministro Thaler 80 famílias de agricultores, fazendeiros, crianças, pequenas famílias, e adultos.

O preço pela terra/hectar estava em baixa na Áustria, e com isso a pouca procura para compra ademais a queda dos impostos, cabeças de gado, produtos, e fazendas que antes eram repassados para as famílias¹³ não tinham mais nenhum valor, e eram vendidas a qualquer preço, a fim destes produtores colocarem o que comer aos seus parentes. Os mais atingidos por esta crise foram estes agricultores tirolezes¹⁴. O ministro Andreas Thaler vinha de uma família rica de agricultores, e a crise também afetou a sua família; logo com a sua família não se fez diferente, e também sofreu com a crise que assolava a Áustria. Vendo que a situação dos demais também era grave, e que a ajuda que o governo fornecia não era suficiente, a pergunta por uma migração soava perto (BENESCH 1946:4).

No entretanto, estas pessoas (a maioria) já não tinham mais dinheiro, ou coragem para migrar. Para trazê-los um certo encorajamento foram lembradas de cartas de austríacos que foram ao Brasil antes da 1ª Guerra Mundial (de 1850 até 1900); nestes documentos são narrados as suas

¹² Lembrando que o região do *Alto Adige* (em Italiano) ou *Südtirol* pertenceu a Austria até 1918.

¹³ De acordo com sistema de herança austríaco *Erbrecht* (em alemão)

¹⁴ Levando em conta que o Tirol é um dos Estados Federais mais ricos na Áustria, pela sua localização (entre Áustria e Itália), potencial turístico, e potencial econômico.

dificuldades, as experiências na travessia do Atlântico, o trabalho nos cafezais e a chegada destes camponeses ao Brasil. Nestas cartas e relatos diziam que não só para a viagem eles recebiam uma pequena ajuda, mas também descreviam os tempos árduos para se migrar sozinho, mas que desejariam logo retorna a Áustria (BENESCH 1946:4).

Na sua chegada a sede de São Bento, os austríacos/ sul-tirolezes constataram que lá já viviam alguns austríacos provenientes da Baixa Áustria, que em 1930 para lá migraram. Pelas dificuldades e falta de incentivo, muitos deles acabaram por abandonar seus lares, e tentar algo nas grandes cidades. Por conta disto, algumas casas abandonadas foram ocupadas pelos novos moradores, e serviu de alojamento provisório (REITER et al, 2011).

Mas o que os novos austríacos precisavam eram de terras para cultivarem seus alimentos, pastagem para os animais e etc. As condições para a compra e aquisição de um pedaço de terra no começo dos anos de 1890 eram consideráveis (relação de custo vs. benefício). O autor Leo Waibel (1955) diz que no Estado de Santa Catarina o hectar depois de 1920 teve uma valorização absurda pelo melhoramento das estradas, aumento das pequenas colonias, considerável melhora na economia local e ainda a baixa da valorização da moeda (Milréis) fez com que o preço caísse significativamente. O mesmo autor relata que, em 1920 por todas essas melhorias todas, o preço do hectar subiu muito, por exemplo: 30ha a 7700 Milréis (1920), preço em 1947: 30ha por 15,000 Milréis¹⁵. Mesmo com os preços altos Andreas Thaler em sua sabedoria soube negociar e ajustar as chances de compras para que seu conterrâneos pudessem começar suas vidas.

Na parte de geografia encontramos dados que mostram o porque, que Andreas Thaler escolheu Treze Tílias para o seu projeto. A geografia conta com aspectos particulares que só são encontrados no oeste catarinense. Aqui segue alguns dados sobre a região do oeste catarinense segundo o IBGE¹⁶: a população hoje de Treze Tílias conta com aproximadamente 7,392 mil (dados de 2016) habitantes, seu bioma é de mata atlântica, com uma área de 186,638 km² (dados de 2016) e gentílico: treze-tiliense. Não apenas nos índices demográficos vemos que Treze Tílias se destaca; em análises feitas pelo IBGE vemos que, os domicílios com famílias de até 7 pessoas (cerca de 15 domicílios) é o mais comum de se ver (lembrando que famílias grandes são uma herança dos austríacos que para lá migraram); enquanto famílias de 2 à 3 moradores

¹⁵ Neste caso a comparação de preços e terras são calculadas a situação de 1920 - 1940

¹⁶ Instituto brasileiro de geografia e estatísticas.

ocupam um lugar alto nas estatísticas¹⁷. Pelas informações acima ditas, é de se entender porque Treze Tílias é uma dos municípios mais prósperos da região. Não obstante pela sua condição gentílica e populacional, vemos abaixo um mapa do Brasil, onde podemos ampliar nossa vista e situarmos em qual bioma encontra-se Treze Tílias, ou melhor, o Estado de Santa Catarina.



(fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/treze-tilias/panorama> , acesso em 05/07/2017, às 10:00)

Percebemos que, do nordeste até metade do Rio Grande do Sul temos uma faixa larga de mata atlântica. Não apenas o relevo é de chamar atenção no Estado de Santa Catarina, o seu clima também é bem definido devido aos seus vales, montanhas e altas altitudes.

O clima subtropical do Estado de Santa Catarina é uma característica única desta região, onde as estações são bem marcadas, e onde os verões são calorosos e os invernos gelados. A variação do clima dá-se pelo relevo, onde os picos das montanhas são mais altas, as temperaturas chegam a números negativos e com eventualidade de neve e geadas. Os níveis de abastecimento e água na região são consideradas boas e bem subdividida.

Seus planaltos, vales e montanhas favorecem para um clima mais ameno e similar ao da Áustria. A pesquisa em campo mostrou-me estas características, e particularidades de tempo e clima. O Estado de Santa Catarina tem ao seu norte divisa com o Estado do Paraná, ao oeste com a Argentina, ao sul com o Rio Grande do Sul e a leste o mar atlântico. A capital do Estado é Florianópolis, salvo que a maior cidade é Joinville . Na costa litorânea, o que prevalece são as

¹⁷ Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=421850&idtema=67&search=santa-catarina|treze-tilias|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->, acesso em 24/08/2017, às 15:06)

planícies, as chamadas baixadas litorâneas, que abrangem em torno norte-sul, aumentando sua largura na região do vale do Itajaí e estreitando-se no meio-sul .

Em avanço para a região oeste do Estado percebemos a presença de 2 conjuntos importantes do corpo de relevo do Estado sendo elas, a Serra do Mar e a Serra Geral, um e outro formam uma espécie de “distribuição” entre áreas planas e planaltos adentro do Estado de Santa Catarina.

Aqui temos uma noção de como o Brasil é dividido por seus biomas e regiões de vegetações. Treze Tílias possui uma vegetação de mata atlântica, ar úmido, variações climáticas bem precisas e tudo isso por seu biotipo geográfico .

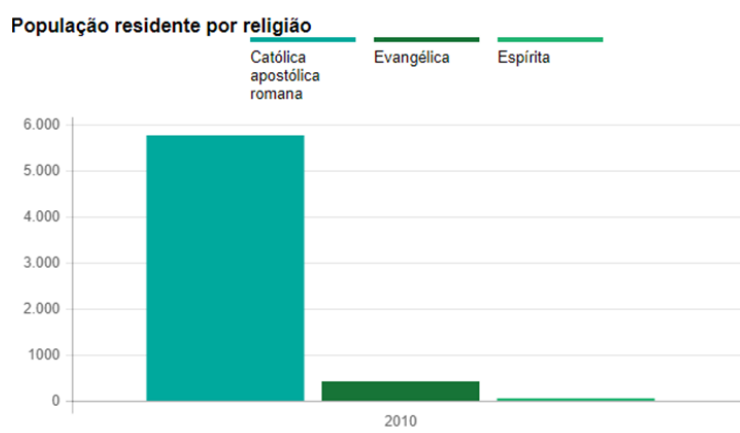
Não obstante desta realidade climática, os primeiros colonos também sofreram com as mudanças de ares e temperaturas. Muitos tiveram mal-estar seguidos de vômitos e diarreias, infecções nos pés e mãos; mas nem por isso deixaram-se abater. Suas primeiras medidas foram a de plantar sementes de todos os tipos, para garantir o sustento e alimento do grupo, pois suas economias financeiras estavam acabando mais rápido do que eles imaginaram (REITER et al, 2011).

Mudança de País, clima, vegetação e costumes geram certos mal-estar aos que não possuem coragem, empenho e dedicação. Similarmente ocorreu-se em Treze Tílias de muitos austríacos desistiram e abandonaram o grupo, indo para as grandes cidades tentar a sorte, ou até mesmo retornando a Áustria (REITER et al, 2011).

Um ano e meio após a chegada da primeira leva, veio o segundo transporte e, em sua maioria homens solteiros. No começo de ano de 1934, Andreas Thaler voltaria a Áustria, e traria consigo o resto da sua família e outros que tinham ficado para trás. Ao todo foram 14 navios que fizeram o trajeto Europa-Brasil e neles muitos austríacos, com destino à Treze Tílias (REITER et al, 2011).

Neste meio tempo de adaptações e estranhamento com a nova pátria, aproximava-se o primeiro Natal em Dezembro de 1933 na pequena Treze Tílias; concerteza um natal bem diferente do que estes austríacos estavam acostumados nas suas montanhas e alpes do Tirol. Para esta data a igreja católica (ainda bem rústica) da cidade foi decorada e ornamentada de acordo com os enfeites natalinos. Até hoje Treze Tílias continua um município onde a religião católica prevalece. Mesmo com o passar dos anos as gerações sucessoras continuam firme ao catolicismo, o que nos mostra o gráfico abaixo. Certas tradições também são comemoradas pelos brasileiros, o que com o passar dos anos ganhou mais atenção e virou tradição nas famílias

e seus lares. Com o gráfico do censo de 2010 vemos que a religiosidade dos que moram em Treze Tílias, continua firme e forte.



(fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/treze-tilias/panorama>, acesso em 05/07/2017, às 15:00)

Não apenas na Igreja é comprovada a religiosidade deste pequeno município, mas também nas ruas é possível ver estátuas enormes em homenagem à Cristo e sua crucificação, pequenas pinturas de Ave Maria em alguns prédios. Também não é difícil encontrar nas casas santinhos, sinais de que a família segue a igreja católica; todos os Domingos boa parte dos moradores vão à Igreja rigorosamente para seus cultos, e logo após a missa, vão ao cemitério (que encontra-se aos fundos da Igreja) visitar seus entes queridos e familiares.

Nas apresentações anuais (como será detalhado no capítulo 5) há uma benção do padre local, em sinal de sua aprovação e legitimação da Igreja para os atos festivos em Treze Tílias. Sua influência é importante, e todos a respeitam.

Nesta migração muitos que vinheram para cá gostaram do que viram e mantiveram-os até hoje com os seus sucessores dando um sentido a mais para que a cidade se desenvolva. Não apenas se vive do turismo em Treze Tílias mas também de sua fábrica de laticínios¹⁸ TIROL que emprega pessoas que habitam ao redor de Treze Tílias, a fábrica de baterias Pioneiro existente há 25 anos, entre outras atividades de economia (mais no capítulo 5).

¹⁸ Sendo a fábrica um grande atrativo para o crescimento do município

Andreas Thaler

No ano de 1927 apresenta (desde 1926) em consideração a sua posição - de Ministro da Agricultura - Andreas Thaler um projeto de migração para fazendeiros tirolese e seus familiares para a América do Sul, com uma proposta de ajuda financeira pelo governo austríaco no total de 1 (um) Milhão de Schilling. A princípio proposta foi negada! (PRUTSCH 1995)

Andreas Thaler era um jovem de família nobre que nasceu em 10.09.1883 em Ober-Wildschönau bei Wörgl, era agricultor e aos poucos com seus 29 anos se tornou prefeito da mesma cidade. Frequentou a escola primária da ordem Franciscana em Hall; logo começou a trabalhar em fazendas da região e seu interesse pela agricultura crescia. A sua aparência jovial era um encômodo para o Andreas Thaler que por este motivo decidiu deixar a sua barba crescer. Desde sua adolescência ele era engachado em assuntos públicos e políticos onde em pouco tempo assumiu a direção da associação de fazendeiros da região de Kufstein no Tirol (Humer; Osl; Reiter,p.17,2008). Com este talento para a política Thaler chegou longe, logo por ser um rapaz responsável e atento as necessidades dos fazendeiros da sua região, ganhara com merecimento tornar-se membro da associação Tirolese de Fazendeiros, onde se fez necessário o seu auxílio para que estes pudessem ter uma perspectiva de uma necessidade de migração.

Vendo que as circunstâncias não eram das mais fáceis, logo interessou-se por um projeto que poderia mudar a vida e a esperança daqueles que não tinham ajuda. Na metade dos anos 1920 Thaler soube de alguns projetos de colonização onde nestas propostas haviam alemães que “apadrinhavam”, mas lhes faltava um capital inicial (PRUTSCH,1995).

Na época da monarquia na Austria os filhos dos fazendeiros poderiam alistar-se ao serviço militar logo após um ano de serviço como oficiais ou oficiais de baixa patente tinham como garantia um emprego, sendo na fronteira, receita federal ou nas telecomunicações. Por conta de uma leva grande de filhos de fazendeiros que possuíam graus acadêmicos ou escolares, crescia em contra partida uma procura por estes postos militares levando-os a não admissão a estes postos (PRUTSCH, 1995).

Outro tema que preocupava Thaler era a questão do *Erbrecht in Tirol*, que seguia uma via de regra, como: apenas o(a) primeiro(a) filho(a) tinha direito a fazenda/latifúndio dos pais; para os outros filhos restavam-os apenas viver em condições miseráveis na família. As condições de créditos no Tirol eram limitadas, sendo elas quase impossíveis de serem negociadas com os bancos (PRUTSCH, 1995).

Vendo estas variações no Tirol, Andreas Thaler fazia parte do partido cristão-socialista que prezava por uma comunidade e, economia que favorecesse a todos igualmente; o que lhe preocupava era (de certa forma plausível) o levante de uma política marxista¹⁹.

O conceito de migração era a princípio planejado para até 1.000 famílias de fazendeiros que no mesmo ano de 1927 fora apresentado. Contudo no ano de 1928 Thaler fez a sua viagem ao Paraguai onde (como anônimo) sem identificação faria um levantamento territorial, geográfico e habitacional para o seu projeto (PRUTSCH; 1995). Vale salientar que, logo após as suas visitas Thaler finalmente iria ao Estado de Santa Catarina, e lá escreveria um documento contando a sua experiência (veja tabela com documentação fotográfica, página 73).

Para Thaler era claro que o projeto de migração era necessário e urgente. Com tantos obstáculos e negações do serviço de migração austríaco e do governo, se fazia urgente tomar uma posição tanto para aqueles que precisavam de sua iniciativa como para aqueles que não acreditavam na seu sucesso. Para o governo austríaco era impossível pensar que nos dias atuais (meados dos anos de 1920) houvesse um lugar onde a semelhança e condições geográficas fossem iguais a Áustria.

Como consequência da péssima condição social e econômica da Áustria, Thaler embarcou no ano de 1931 em uma expedição rumo a América do Sul onde visitou o Paraguai, Argentina, Chile e Brasil com o intuito de pôr em prática o seu plano de migração. Nesta viagem Andreas Thaler mantinha contato com os governos, analisando as possibilidades e condições para uma colônia austríaca (Humer; Osl; Reiter, p.19,2008).

Para sua última esperança o governo austríaco dá um sinal de aprovação para o seu projeto intitulado de “*projeto Thaler*”; que para muitos era sinal de ridicularização ao governo austríaco e motivos de “galhofas”. Os jornais daquela época sempre davam a notícia do plano de Andreas Thaler como audacioso e extraordinário; pois era importante uma ajuda estatal e privada; além disso as condições financeiras dos fazendeiros não eram das melhores, pois as suas dívidas só aumentavam junto com a inflação e os altos impostos.

Além de todas as críticas que Andreas Thaler recebia, ainda havia a preocupação dum eventual “esquecimento” da cultura austríaca, onde para o enviado Retschek criticava-o dizendo que: as três semanas que Thaler foi a sua pesquisa não era suficiente para se fazer um levantamento

¹⁹ Marxismo: é um sistema ideológico que critica radicalmente o capitalismo e proclama a emancipação da humanidade numa sociedade sem classes e igualitária.

concreto; e como assim acontecera com as colônias alemãs, ele temia uma sumiço da cultura e identidade já na sua terceira geração (PRUTSCH; 1995).

Andreas Thaler sempre teve consigo motivação e coragem para levar adiante seu projeto. A cooperação do primeiro ministro austríaco Engelbert Dollfuß foi de grande ajuda para dar continuidade ao seu projeto. As políticas de migração na Austria eram limitadas e no Brasil a cede de modernização e tecnologia através da chegada dos imigrantes europeus era grande. A Austria não era um país de sistema agrário como no Brasil, logo a mão de obra qualificada deste europeus era “ouro” para o nosso território.

Andreas Thaler foi concerteza um pioneiro e desbravador no seu projeto. Trouxe consigo austríacos que acreditavam numa mudança de vida, a perpetuação da cultura austríaca é vista até hoje em Treze Tílias, e sua referência de coragem e humanidade sempre será lembrada.

No seguinte capítulo veremos como o Brasil comportou-se com a chegada destes imigrantes, as leis de migração, e o cenário político no Brasil nos anos 1920 - 1930.

Brasil e Áustria nos anos de 1920

No período entre guerras a Áustria tinha problemas socioeconômicos que afetaram a todos sem exceção. A crise financeira, pobreza, altos níveis de desemprego, crise no sistema agrário, desvalorização da moeda, o fim da monarquia e a distribuição territorial de acordo com o decreto de Versalhes traria uma forte instabilidade a Áustria. Matéria-prima que antes se produzia em território nacional, agora passara a ser importados, e com isso, os preços dos alimentos subiram rapidamente. Os fazendeiros que nos Alpes viviam já na década de 1920 notavam que os preços pelas suas carnes e derivados haviam sofrido uma baixa significativa nas vendas, logo assim os mais afetados foi este grupo que, da estabilidade econômica e social dependiam. Doenças e enfermidades também assustavam estes fazendeiros, o que levava aos mais jovens a fazerem um êxodo rural-urbano. Além de disso, de acordo com a regra austríaca de herança, diz que apenas o filho mais velho poderia herdar a fazenda ou propriedade²⁰. Os filhos mais novos nunca tinham direito a herança, e tinham que deixar a propriedade ou ficar em condições miseráveis trabalhando para a família.

O turismo na província do Estado do Tirol também sofrera com esta instabilização financeira, visto que já em meados dos anos 30, Hitler já punha o *Tausendmarksperr*e para todos aqueles que pretendiam entrar na Áustria. Esta taxa influenciou no fluxo do turismo para a região. Não apenas o valor a ser pago como também a necessidade de um visto era obrigatório. Apenas pessoas que nos correios, locomotivas ou pessoas que provassem a constante entrada na Áustria tinham uma isenção desta taxa. (Ernst Klotz, 1996, p.25)

Também a região do Tirol do Sul que até 1918 pertenceu ao Império Áustro-Húngaro e posteriormente a Itália, sofrera bastante com crise econômica. De acordo com a descrição do autor Ernst Klotz (1996, p. 20-25) que também veio de uma família do Südtirol, em seu relato pessoal ele comenta que os seus avós tiveram que vender a casa onde moravam em Meran por $\frac{3}{4}$ mais barato do que o preço que valeria o terreno, pois seus avós não queriam perder o direito previdenciário que tanto aguardavam na aposentadoria. A década de 1930 foi a mais severa, pois não havia emprego para ninguém e os poucos que davam a oportunidade de trabalho limitavam-se a pagar aos seus funcionários por falta de recursos financeiros.

Por estes motivos vários austríacos/italianos foram impulsionados a fugir da miserabilidade à busca da esperança em outro lugar melhor para viver, ainda que representasse além mar. Em algumas famílias onde alguém tivesse servido ao exército, a ameaça de mais uma guerra não

²⁰ Lei *Erbrecht* já foi explicada no capítulo anterior.

era tão distantes assim; pois eles sabiam que a guerra não acabara. Foi nesta finalidade que o ministro de agricultura Andreas Thaler se informou e se empenhou neste sistema de migração para que os austríacos tivessem uma vida melhor e próspera; tema este que já foi abordado no capítulo anterior. Muito diferente do que acontecia na Austria, o Brasil passara por transformações e alterações que mudariam o rumo do País e vamos tratar-lo agora.

O Brasil está sempre em mudança e agitação. Não seria diferente no começo dos anos de 1920, onde um marco para o Brasil eram os seus movimentos sociais para uma igualdade trabalhista, reforma tributárias e judiciárias. Segundo o autor Boris Fausto (2013) a década de 1920 foi marcada pelas reivindicações trabalhistas, salários melhores e condições mais dignas de trabalho para aqueles que trabalhavam nas plantações de café no Estado de São Paulo.

O crescimento nos centros urbanos e a diversidade nas atividades trabalhistas eram os principais motivos para o levante de uma greve nas classes trabalhadoras (FAUSTO, 2013). As cidades transferiam suas fábricas e serviços, o que provocava dificuldade a muitos trabalhadores. Muito diferente do que acontecia na primeira república onde os movimentos sociais eram proibidos, e onde em pequenos casos se tinham sucesso, já nos anos de 1920 as fábricas tinham um papel muito relevante para estes movimentos.

Segundo Boris Fausto (2013) o jogo político que acontecia no Brasil com as suas oligarquias pouco preocupavam-se com as demais classes existentes no país. O que causava descontentamento e revolta por muitos. Não apenas brasileiros tinham um sonho de construir algo para si ou ter sucesso nos seus negócios, assim como os estrangeiros que lá viviam... Com as limitações trabalhistas, e o descaso do governo para as outras camadas sociais, muitos estrangeiros terminavam por regressar aos seus países de origem.

No Rio de Janeiro e em São Paulo (onde concentrava-se as grandes cidades naquela época) vários partidos políticos nasceram e logo assim as suas ideologias, partindo da lógica de socialismo, anarquismo até ao sindicalismo. Boris Fausto (2013) diz que a ideologia que os movimentos trabalhistas faziam em São Paulo ou no Rio de Janeiro eram as mais distintas, tendo elas entre si conflitos que determinavam o seu fracasso.

No Rio de Janeiro ainda se via muitas famílias e classes sociais (classe média-alta/alta) levando as suas origens e culturas patriarcais para os negócios da família²¹. Já em São Paulo apesar do

²¹ Ou seja, tudo que o Patriarca adquiria passava-se ao seu/sua filho(a), ou esposa.

crescimento, apenas uma parte da população gozava de privilégios, que nem todos tinham acesso (FAUSTO,2013).

Desde o começo da primeira república se tentava organizar as leis trabalhistas e modernização do operário no Brasil, sendo suas propostas: Partido Trabalhista (sem muito operário!!) que rapidamente sumiam, sindicatos e greves (FAUSTO,2013).

A situação do Brasil mudaria de 1917 até 1920, onde nas principais capitais do país entre elas Rio de Janeiro e São Paulo entravam num ciclo de greves, agravando ainda mais 2 fatores que eram primordiais naquela época, sendo eles: falta de comida por conta da primeira guerra mundial afetando as especulação alimentícia no Brasil, e o começo de “revolução de fevereiro” trazendo consigo também a “revolução de outubro” de 1917 na Rússia (FAUSTO, 2013).

Com todos os problemas a níveis nacionais e internacionais que afetavam o Brasil nos anos de 1920 fizeram que o país tomasse um rumo ao progresso (ainda que curto) e mudanças trabalhistas que melhorou a vida dos operários, logo, as das suas famílias. Como consequência da insatisfação popular no dia 24 de Outubro de 1930 chega ao poder no Rio de Janeiro, Getúlio Vargas, homem influente no Rio Grande do Sul, fazendeiro e político. Uma pessoa que mudaria o cenário do Brasil, assim como seu rumo na política e leis de migração.

Seu antecessor Washington Luís fora presidente por 4 anos, pessoa que pertencia a oligarquia e sociedade mineira, respeitando assim a regra de sucessão a presidência, que na época era denominada de “Café com leite”²², depois de Washington Luís seria a vez de Júlio Prestes entrar no poder, mas com o golpe de Estado de 1930, Vargas assumiria o governo brasileiro (PRUTSCH, 1995).

Nos capítulos a seguir partiremos para uma temática que nos levará à compreensão da política de migração no Brasil em 1930, assim como a Era de Vargas.

²² “Café com leite”: alternasse entre os Estados de São Paulo e Minas Geras os candidatos à Presidência da República no Brasil. Ora um candidato sendo mineiro, outrora um candidato sendo paulista, mantendo assim o poder do País em mãos de pessoas que tinham ligação com as plantações de café ou produtores de leite/laticínios.

Estado Nacional Brasileiro

O Brasil desde a sua proclamação da República se via muito dependente do regime “café com leite” onde somente candidatos do Estado de Minas Gerais e São Paulo chegavam ao poder, dando assim uma sucessão de Presidentes provenientes destes dois Estados, deixando os demais de fora. Quando o Marechal Teodoro da Fonseca proclamou a República em Novembro de 1889, mudanças ocorreram na política, na sociedade e na cultura. Uma das medidas do Marechal Fonseca (ainda que provisório) foram acabar com o absolutismo de poderes da Igreja na política, tendo base o contexto constitucionalista também se criou os poderes legislativo, judiciário e executivo, e mandato de 4 anos para políticos que fossem Presidente da República no Brasil.

No início da Velha República o Brasil jamais deixou de se modernizar e inovar com as medidas que regeriam o País nos próximos anos. Nestes anos de prosperidade com ciclo da borracha (período de 1879 a 1912) na região norte do Brasil nos Estados da Amazonas, Rondônia e Pará, gerou uma onda de modernismo e alterações na arquitetura, e modo de vida. Não apenas os amazonenses, paraenses e os rondonienses viram com tanta rapidez os progressos que a extração da borracha trazia para a região, assim como os próprios brasileiros, neste caso os nordestinos que foram para a região do Amazonas pela extração da borracha. Ao mesmo tempo que no Norte, Sudeste e Centro-Sul de beneficiaram com as melhorias que o governo fazia, o Nordeste brasileiro nem sempre recebia atenção que merecia. Neste cenário de descaso por parte do governo, nascia a guerra de Canudos na Bahia. Na guerra de Canudos o nordestino e os escravos que vagavam atrás de um trabalho e numa condição miserável de vida buscavam uma melhoria na sua qualidade de vida. O exército nacional soube deste levante e o desfecho de Canudos acabou pela morte do mentor Antonio Conselheiro e pela destruição do vilarejo de canudos.

Ainda na Velha República os cenários políticos e econômicos eram os mais adversos possíveis. Nas capitais o governo sempre tinha uma preocupação maior com os que faziam o êxodo rural-urbano, ou seja, sair do campo e ir para os grandes aglomerados urbanos, uma vez que nas capitais a elite e os mais ricos tinham suas moradias e conforto nestes centros comerciais. Com esta mudança as cidades se viam obrigadas a se expandir e começava o surgimento dos subúrbios urbanos e as favelas. Ao mesmo tempo que a melhoria acontecia, o caos de saneamento, estradas e acessos, e programas sociais não existiam ainda, se marginalizava uma parcela da população brasileira que era excluída pela própria sociedade. Em meados da Velha

República se viam uma mudança na paisagem nas grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Salvador onde as fábricas ganharam espaço e força.

A importância do Brasil

O Brasil que no seu berço tem um sistema de colonização e relação entre o feudo e os escravos forte, não se fizera diferente com o passar dos anos. Até o começo do século 19 em virtude da fuga da Coroa Portuguesa ao Brasil para fugir de Napoleon, e logo depois da descoberta do Ouro em Minas Gerais se houve um controle nas fronteiras e entradas do País, com o fim de evitar o enriquecimento alheio; assim não pudera estrangeiros, tirando os Portugueses migrar para o Brasil (PRUTSCH 1996:26).

Aqui faltam alguns aspetos da história do Brasil no século 19, a história da política imigratória por Pedro I, a vinda de diferentes grupos de migrantes depois da abertura dos portos para bens estrangeiros, naves estrangeiros e imigrantes. O grande fluxo dos imigrantes se diminuiu nos anos 1920 do século 20, pois que já teve muitos imigrantes de vários países europeus no Brasil. Depois da crise económica mundial esse fluxo quase parou. Apesar disso veio o ministro Andreas Thaler para Brasil.

Não apenas pelos motivos acima mencionados, o ministro Andreas Thaler escolheu a dedo a sua escolha pelo Brasil. Depois de ter feito uma minuciosa pesquisa por alguns países latinos, foi no Brasil onde ele encontrou as melhores condições para iniciar o seu projeto de migração.

Nos anos vinte crescia no Brasil o movimento do Tenentismo (meados de 1920) que era um movimento que surgia com anseios de liberdade e moralidade para a República, visando mais restrição ao poder Executivo, mais autonomia ao Judiciário e mais comprometimento àqueles que sentavam no poder Legislativo. Quando Vargas se lança na política, já se ouvia um levante a favor da revolução de 30 no Brasil.

Nesta revolução os Tenentes apoiavam este levante, mas tinham em contrapartida seus próprios ideais a respeito do que deveria ser feito. Este confronto foi determinante para o sucesso do governo de Vargas, sendo assim os tenentes que antes eram contra as propostas de Vargas ou o apoiaram e se juntaram ao governo, ou se juntaram a partidos radicais²³.

Ao mesmo tempo que Vargas tentava dar um impulso ao País, ele também ignorou a sociedade paulista que naquela época era a mais influente e próspera da época. Vargas “esqueceu” esta

²³ Informação retirada do video A Era Vargas por Boris Fausto. Livro: História Concisa do Brasil. Segunda Edição. Edsup. São Paulo.

sociedade, e por fim surgia um movimento chamado de “Revolução de 32” ou Revolução Constitucionalista que almejava o fim da ditadura que Getúlio Vargas havia implantado, mas denominado de Governo Provisório, pois a palavra ditadura não era utilizada por ele até então. Todo esse levante não durou por muito tempo, pois o exército nacional os derrotaram. De certa forma esta revolução de Getúlio Vargas em 1930 deixou marcas no cenário político brasileiro, como levante feminista, e daí a uma nova Constituição e uma eleição constituinte em 1934. Tais melhorias só vinham a fazer mais positivismo ao governo de Vargas. Jornada de trabalho de 8 h/dia, proibição de trabalho aos menores de 14, repouso semanal obrigatório e férias remuneradas eram uma das melhorias que o presidente tinha mudado naquele ano.

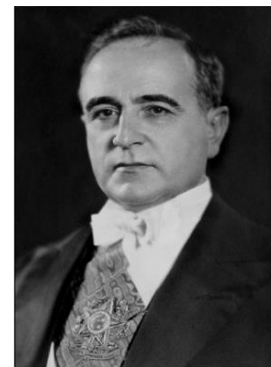
Nesta situação de ajustes e melhorias no País (no aspecto económico), crescia também em escala exorbitante a produção de café que forçava o governo a comprar este café e queimá-lo afim de estabilizar a economia. Não a penas do Café se sustentava o Brasil, mas também crescia a terceirização do algodão, ou seja da matéria-prima ao produto pronto para confecção. Em meados dos anos de 1930 vendo este próspero crescimento da economia brasileira, a Alemanha (já sob o comando de Hitler) comprava do Brasil o algodão para dar seguimento as suas campanhas nazistas (FAUSTO,2013)

Neste quadro de instabilidade e competição política, os partidos políticos se viam divididos e incertos em relação ao rumo econômico do País. Contudo, foi neste cenário que o ministro da agricultura austríaco Andreas Thaler teve a iniciativa de organizar um movimento de migração para os seus conterrâneos. Num Brasil ainda que frágil em certos aspectos, foi neste País onde estes imigrantes puderam ter uma vida melhor, e dias prósperos para suas famílias.

No capítulo seguinte vamos entrar num ponto importante para este trabalho, e assim dar continuidade a temática aqui sugerida. Passamos pela parte histórica, e no capítulo 4 entraremos no tema de começo do Turismo em Treze Tílias, e a seguir seus aspectos geográficos e economicos.

A Era Vargas

Em Outubro de 1930 chega ao poder de um país com o título de Chefe de Estado e Ditador(!), Getúlio Dornelles Vargas (BORIS, 2013). No começo dos anos de 1930 há uma tentativa de governo provisório em tentar manter-se no poder, apesar das instabilidades que se apresentavam naquele momento.



A crise mundial afetara o Brasil em cheio, pois o Brasil vivia do sistema agrário nas suas produções, logo, sucedeu-se uma produção sem mercado (de venda e oferta), com efeito no fracasso de muitos fazendeiros e o desemprego nas grandes capitais do País.

O autor Fausto Boris (2013) diz que o governo de Vargas teve um préstimo importante da Igreja católica. Não obstante de Vargas, outro presidente também utilizou-se desta ferramenta nos anos de 1920, com o presidente Artur Bernardes. Um marco simbólico para esta estreita relação seria a inauguração do Cristo Redentor no pico do Corcovado, no Rio de Janeiro no dia 12 de Outubro de 1931. Tendo este ato histórico na memória de muitos, não seria apenas uma gentileza de Vargas para a idelização e concretização deste projeto, como também o interesse que se tinha por trás disto. A Igreja em sua função de “intermediadora” utilizou-se deste “feito” para chamar atenção da população para apoiar o governo que se iniciaria. Tendo a Igreja feito o seu papel para a incentivação da população, foi liberada então a educação religiosa nas escolas²⁴.

Logo no seu começo de mandato o regime provisório fazia algumas alterações no poder executivo e legislativo, tornando-se Getúlio Vargas o chefe para este dois poderes. O governo também fazia uma “censura” as tramissões de rádios no país, a proibição de crediários/financiamento estrangeiro, e 10% da declaração domiciliar²⁵ iria para a policia e a manutenção do exército, tendo em vista o melhoramento da artilharia e aviões (FAUSTO, 2013).

O Governo provisório tentava com as suas ferramentas equilibrar um Brasil em queda, atingido em virtude da 1º guerra mundial na sua economia, um cenário mundial frágil e abalado pelas grandes potencias européias, transformações e avanços da tecnologia, e a ideologia de “ordem”

²⁴ O que se perpetua até os dias atuais. Tanto em escolas públicas como privadas.

²⁵ Neste caso, a dedução em cima da base do imposto de renda!

que pregava Vargas para o seu governo, iam de contra-partida ao cenário que ele encontrava o Brasil.

Para equilibrar a balança comercial na época o governo se via na tarefa de compensar a produção de café feita no país com a demanda que comprava o produto. A solução foi a compra dos sacos de cafés dos produtores e a queima dos mesmos para tentar equilibrar a economia e a moeda que sofrera também a desestabilização comercial e seu valor. Durante 13 anos, neste “sistema de compra e queima” foram eliminados aprox. 78,2 milhões de sacos de café, o que se poderia ter vendido num período de 3 anos (para os países que do café brasileiro importavam). O governo se via nesta tarefa para tentar aminizar a balança comercial interna, e dessa maneira dar um impulso ao progresso do país.

Ademais com a crise o Brasil se encaminhava para um o buraco comercial e dívida externa sem precedentes. Com a amortização dos bancos e o monopólio financeiro, o Brasil entrava numa recessão; levando por fim, uma política de mercado de trabalho criada por Vargas.

Para entender um pouco deste aspecto trataremos-o com uma pequena exemplificação dos fatos: para Vargas o operário era o seu alvo logo os seus deveres e fazeres numa sociedade, tendo como base as suas contribuições para a mesma. Em março de 1930 os sindicatos ganhavam espaço no cenário político servindo de intermediador para as questões trabalhistas entre Estado e empresários. Em virtude de tanta autonomia desta autarquia²⁶ o governo envia os seus funcionários para uma observação mais concreta dos seus afazeres e atuação.

Com o passar dos anos os sindicatos lutavam sempre pela causa trabalhista e seus direitos. No período que Vargas ficou no poder o cenário teve que se adaptar as alterações que o governo impunha, e em 1934 os sindicatos não tinham mais tanto “poder” como esperavam e logo as suas ideologias foram abandonadas e os sindicatos (para bom ou ruim) tiveram que se moldar as leis do Estado.

A Era de Vargas também trouxe consigo uma revolução na sistema educacional no País. Em 1920 se tinha em mente uma parcela da Elite de ser educada, intelectual e culta. Até que certas medidas foram tomadas para que houve uma cobertura nacional deste sistema de educação, sendo assim a sua expansão do centro para o campo, levam consigo conhecimento e ciência para todos. A partir de Novembro 1930 é criado o ministério de Educação e Saúde no Brasil

²⁶ No âmbito do direito administrativo brasileiro, as *autarquias* são entidades de administração pública indiretas, criadas por leis específicas. Gozam de autonomia administrativa e financeira. As *autarquias* possuem apenas o poder de auto-administração, nos limites estabelecidos por lei.

(FAUSTO, 2013). As iniciativas do governo de Vargas na educação foram inspiradas na interpretação de um Estado autoritário, com o propósito de uma educação de cima para baixo (ou seja, da elite para a camada pobre), sem a mobilização de uma sociedade, mesmo que, sem consequências (um impulso) de uma totalidade do sistema educacional para todos.

O Governo de Getúlio Vargas foi um importante gesto para a Educação e Saúde no País. De 1930 até 1945 Francisco Campos era o ministro da educação durante o governo do Estado Novo, e nele fez grandes progressos e trabalhos intensivos para uma melhoria do ensino fundamental, e escolas politécnicas. O governo com seus esforços tentava manter as faculdades no País para que houvesse uma dedicação nas suas pesquisas, trabalhos e investigações.

Em síntese o governo procurava ampliar o ensino para as suas camadas mais pobres, logo assim uma reforma no sistema de educação dando a possibilidade de ingresso às Universidades com um plano escolar mais rígido e eficaz. Uma das medidas mais importantes foi a fundação da Universidade do Brasil²⁷ e em São Paulo, e assim por todo o País; demais a partir de 1934 fundação da Universidade de São Paulo (USP)²⁸ (FAUSTO, 2013).

Não apenas no cenário político nacional Vargas tomava importantes decisões, de conformidade com o cenário internacional, também teve suas participações ainda que indiretas. Com a chegada da Alemanha no cenário internacional, o governo tentava negociar seus interesses com as forças aliadas e a Alemanha. Vale salientar que a Alemanha era um dos mais importantes compradores do nosso café, e algodão.

Numa conjuntura de alterações no campo intelectual e cultural do país, não seria de outra forma que o povo tivesse senão pelo conhecimento que oferece o ensino superior. Neste ponto Getúlio Vargas contribuiu muito para o Brasil, e para o futuro de uma nação, sem ter a mínima ideia de sua colaboração para o ensino e desenvolvimento da sua pátria.

No capítulo seguinte veremos como o Governo de Vargas lidava com as questões de comércio exterior, como também as leis de imigração, inquestionavelmente um ponto importante para este trabalho e para a sociedade daquela época.

²⁷ A capital do Brasil era no Rio de Janeiro. Deste modo estamos a falar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (sigla: UFRJ), ou Universidade do Brasil. Uma das mais renomadas Universidades da América do Sul, sendo esta a primeira instituição oficial de ensino superior no Brasil. Anteriormente conhecida como Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, fundada em Dezembro de 1792.

²⁸ Fundada em Agosto de 1827 anteriormente com Faculdade de Direito.

Sistema Político Brasileiro para Migrantes

Neste capítulo será abordado como se conserva a cultura tirolesa em Treze Tílias, as formas de comunicação entre as pessoas e como a pequenina cidade tenta traspasar esta cultura aos seus sucessores. Veremos também que não apenas na região sul há colônias tirolesas, bem como, no Estado de São Paulo e Espírito Santo. Nestas colônias a tradição e hábitos são preservados, como o seu dialeto trentino ou tirolês, cantos e música.

A imigração ao Brasil começou desde que a princesa Maria Leopoldina de Habsburgo se casou com o co-príncipe herdeiro de Portugal, Algarve e Brasil o então Dom Pedro I. Com a chegada da princesa ao Brasil, veio com ela uma comitiva de cientistas, pintores e naturalistas (REITER et al.,2008). O que ela se preocupava em trazer ao Brasil, com propósito de exploração e conhecimento ambiental e geográfico para o nosso país.

Desde dos anos de 1820 o Brasil atraia muitos europeus, entre eles muito tiroleses, dos quais eram recrutados como mercenários para o batalhao do exército imperial (SCHABUS, 2009).

Antes que a independência do Brasil se concretizasse José Bonifácio e Dom Pedro I por motivos militares e socio-econômicos idealizaram a abertura e facilitação da entrada de imigrantes ao Brasil, em especial para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, afim de qualificar a mão de obra e a classe média das regiões (FAUSTO,2013).

A partir de 1824 o governo Brasileiro decide dar oportunidade para a colonização europeia no Brasil, digo, um programa de colonização em áreas remotas do país onde não havia uma assentamento de moradores e também pela falta de mão de obra uma vez que a abolição já tomavam força em todo o país.

Muito diferente do cenário que acontecia em Minas Gerais com as exploração de ouro e plantações de café, a região sul do Brasil se apresentava de forma atrativa e de novas oportunidades para a economia do País. A região Sul tinha um potencial grande para a criação de gado o que atraía os imigrantes para estas regiões; me refiro aos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (FAUSTO, 2013)

Por volta de 1870 chegava em massa no Brasil os primeiros imigrantes no País. O Brasil tem desde o início do século XIX uma política migratória tolerante, na intenção de modernizar a sua mão-de-obra nas fábricas, fazendas e prestação de serviços (Prutsch, 1996). Desde que a princesa Leopoldina chegou ao Brasil e com a sua coroação com o passar dos anos,

ela sempre incentivou imigrantes (artistas, pintores, científicos e viajantes) provenientes da língua alemã²⁹ a migrar ou passar temporadas de pesquisas no Brasil (CASSOTTI, 2015).

Com o fim da escravidão em 1888, o Brasil se viu ainda mais dependente da mão-de-obra em sua produção e nas cidades. Através da proibição da exportação de escravos a partir de 1850 o Estado de São Paulo e outros que dependiam fortemente do serviço braçal, se viram forçados a fazer a substituição de uma força de trabalho pela outra; ou seja, a escravista-totalitária, pela europeia a baixo custo.

Na camada social brasileira germinava (numa pequena parcela) publicações e artigos de imprensa sobre o assunto. Segundo a autora Elena Pájaro Peres³⁰ (1996) em 1938 foi criado um órgão chamado Conselho de Migração e Colonização para fiscalizar e selecionar imigrantes. Durante o regime do Estado Novo se pregava um levante “racista” em relação ao imigrante. No mesmo período era criada uma revista que abordava temas que envolvia a imigração ao Brasil, críticas envolta do governo, legislações que vigoravam, e pareceres³¹. Esses imigrantes eram denominados pela sua condição de refugiados ou imigrantes de *displaced persons* ou *DPs*.

Essa revista tinha colaboração de vários autores da sociedade brasileira sendo eles médicos, professores, advogados, sociólogos, diplomatas, e higienistas; suas perocupações eram com a saúde pública, a seleção no tocante, em relação a sanidade mental, física e racial destes imigrantes.

Ainda que o Brasil se visse na dependência de uma mão de obra que substituisse a escrava, existia a mão de obra escrava estrangeira, quer dizer, o imigrante como operário nas grandes plantações cafeeiras ou em serviços.

O Brasil tinha interesse de que imigrantes vinhessem ao país desde que se viu a importância e colaboração destes para o nosso avanço e sociedade. De 1930 a 1934 Vargas tomava importantes decisões para a pátria, logo assim para as leis de imigração, criando o estatuto do imigrante/estrangeiro³² sendo este documento tendo várias ementas no regime militar. Não apenas na camada municipal trabalhava Vargas, em 1934 modernizava-se a constituição do Brasil, e os direitos do imigrante (PRUTSCH, 1996). Nesta nova edição da constituição

²⁹ Ou seja todas nações que pertenciam a Áustria entre 1780 e 1800 tinham o alemão como idioma de ensino, mas também pequenos dialetos que foram aos poucos sendo introduzidos nas suas sociedades.

³⁰ Autora responsável pelo artigo *Proverbial Hospitality?*, consultada na revista do Arquivo Nacional. Vol.10, No.2. Rio de Janeiro

³¹ Idem nota 25.

³² Legislação oriunda do regime militar que está em vigo desde 1980. Fonte: Revista Digital Folha de São Paulo.

brasileira sua ideologia baseava-se pela linha da constituição de Weimar da Alemanha (al. Weimarer Verfassung) onde as questões da educação, previdência e cultura eram tratados de forma nacional.

O cenário de política racista que crescia na Europa ao fim do século 19 e ao início dos anos de 1920 fazia que várias minorias européias, por exemplo judeus, buscassem a fulga e a esperança em outro País ou continente. A crise económica mundial em 1929 produziu além disso um grande número de migrantes económicos. Na Europa por conta do movimento nazista trabalhava-se a estatística da política-direitista, isto é, estatística jurídica como base de difinição (Marschalck, 1996 *apud* HAHN, 2012).

No caso da imigração à Treze Tílias entra em jogo a política de migração brasileira como também as políticas de migração austríacas. O projeto de migração de Andreas Thaler foi de facto, um projeto de migração organizada, subsidiado pelo governo austríaco e aprovado pelo governo brasileiro.

O autor Klaus Dorneich (p.38) diz que quando se estourou a 1º guerra mundial, o volume de europeus que chegavam ao Brasil diminuiu; no ano de 1914 até 1923 notou-se um recuo de quase 50%, assim que a quota de admissão de imigrantes foi fixada em 503.981 de pessoas. As 5 nações que permaneceram no ranking foram os Portugueses com 2/5 do total de imigrantes, Italianos, Espanhóis, Alemães e Austríacos.

A partir de 1934 com a crise mundial o Brasil dedicava-se a uma política de imigração espelhada na quota de entrada destes imigrantes europeus nos Estados Unidos, dificultando assim a sua chegada ao país, pois temiam que simpatizantes da Alemanha nazista chegassem ao Brasil. As dificuldades enfrentadas pelo setor agrícola conduziram o governo a investir no desenvolvimento industrial como saída da nossa dependência externa. Medidas econômicas tinham seus aspectos nacionalistas, como a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional e etc, onde o Brasil se via também na dependência de modernização das suas técnicas e conhecimento prático; o que também levou a admissão deste imigrantes europeus em nosso território.

Para entender os aspectos em âmbito nacional que o Brasil oferecia aos estrangeiros, a autora Ursula Prutsch (1996) diz que todo o estrangeiro que era casado(o) com brasileiro(a) tinha o direito a permanência no país, estrangeiro que tinha diploma escolar ou acadêmico e que desejaria praticá-la teria de fazer uma prova para reconhecimento ainda sim com dificuldades pois, logo em seguida saía um decreto bloqueando esse reconhecimento.

Segundo a Constituição brasileira de 1934 diz que:

Art. 5 compete a União, legislar sobre: g) naturalização, entrada e expulsão de estrangeiros, extradição; emigração e migração, que deverá ser regulada e orientada, podendo ser proibida totalmente, ou em razão da procedência;

Título III Da declaração de Direitos

Art.106: são brasileiros: a)os nascidos no Brasil, ainda que de pais estrangeiros, não residindo este a serviço do Governo do seu País;

d) os estrangeiros por outro modo naturalizados;

Título IV Da Ordem Econômica e Social

Art 131. É vedada a propriedade de empresas jornalísticas, políticas ou noticiosas a sociedades anônimas por ações ao portador e a estrangeiros. Estes e as pessoas jurídicas não podem ser accionistas das sociedades anônimas proprietárias de tais empresas. A responsabilidade principal e de orientação intelectual ou administrativa da imprensa política ou noticiosa **só por brasileiros natos pôde ser exercida**. A lei orgânica de imprensa estabelecerá regras relativas ao trabalho dos redactores, operários e demais empregados, assegurando-lhes estabilidade, férias e aposentadoria [...] (fonte: Câmara dos Deputados online: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 01/05/2017, às 11:30)

Ainda que a Constituição de 1934 tentasse por obstáculos aos estrangeiros, gozava de todo o direito àqueles que nasciam em território nacional, mesmo tendo parentes estrangeiros. Na orientação social e política Getúlio Vargas modificava as leis ou decretos afim de conter um levante nacionalista no Brasil. No sistema da educação as escolas poderiam lecionar apenas as matérias em Português, entretanto no Brasil ao todo em 1934 se tinha dados de aproximadamente 2.000 escolas alemãs³³ (PRUTSCH,1996).

A política de migração que entrara em vigor nos anos seguintes, tinha um carácter especial, em relação as quotas de admissão. A autora Prutsch (1996) diz que as normativas sobre migração no Brasil baseavam-se no contingente da população atual da nação, sendo assim, apenas agricultores com contratos de 3 anos tinham a autorização de entrada, salvo de outras categorias como pesquisadores ou esportistas que não entravam nas estatísticas, desta forma não migrantes.

Para os austríacos que vinham ao Brasil a carta de recomendação era necessária para a comprovação de sua estadia, destino de trabalho ou fazenda e sustento. A partir de 1937 o Brasil

³³ Vgl. Harms-Baltzer, Käte *apud* Prutsch, Ursula. Em 1935 possuía o Estado de Santa Catarina 610 escolas privadas, das quais 265 eram subvencionadas. Nos anos de 1960 legava o Brasil a implementação de escolas privadas no País. Durante a primeira guerra mundial as escolas de ensino alemão foram fechadas, e sendo reabertas apenas em 1919.Sendo estas escolas em sua maioria, localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

tentava enfrear o contingente de migrantes, alegando aumento do movimento antisemita (movimento social que tem fobia a pessoas que seguem o judaísmo, ou que nascem em Israel na condição de Judeus).

O ano de 1930 foi marcado também pelas suas oscilações na imigração austríaca, do mercado internacional e nacional no Brasil. A recessão diferida de 1924 levou à crise econômica, que também atingiu o Brasil. Em 1924 tentava o Brasil através de uma política de deflação o aumento das taxas dos Milreis ainda que a balança comercial permanecia quebrada. Até 1929 o boom imobiliário não parava no Rio de Janeiro em São Paulo³⁴. De 1921³⁵ até 1930 migraram ao Brasil 12.422 austríacos (PRUTSCH, Ursula. 1996).

Nessa perspectiva de quotas, os austríacos sempre tinham o Brasil como refúgio, logo a sua permanência no país. Nas estatísticas brasileiras (de 1887 a 1936) o número de austríacos residentes no País era de 88.267 migrantes (PRUTSCH, 1996). Mesmo nesta interdição do Estado de não querer mais certos imigrantes no Brasil, os austríacos que para lá foram, tiveram seus êxitos e glórias por ter conquistado com seus esforços um lugar em que seu idioma até hoje vive.

³⁴ PRUTSCH, Ursula. In: Gesandtschaft Rio de Janeiro, Politische Korrespondenz, Kart I, Z. 240/19251-27; vgl. Kart. 2236/348, WA; GZ. 74476-27

³⁵ Quando foi feita a primeira estatística sobre estes números.

Sul Tiroleses ou *Südtirolerinnen* no Brasil

Neste capítulo iremos ampliar a nosso conhecimento sobre as colônias tirolesas existentes no Brasil, e que servem como base para darmos um pontapé inicial a este tema que foi sugerido. Como já conhecemos ou ouvimos falar, a região Sul do Brasil é cheia de pequenos vilarejos de ascendências européias, em especial as alemãs, italianas, suíças e austríacas (!).

O Brasil tinha uma grande apreensão por invasões ou tomadas de terras do seu território. Os Estados Unidos tinham por volta de ~1835 uma política de atração interessante para europeus que para lá migrar desejassem; a mesma coisa fez o Brasil, e o que funcionaria tão bem para as regiões do Sul (WAIBEL, 1955).

A colonização européia no Sul do Brasil não foi sem propósitos ou intenção apenas de povoar. Sua intenção era também abrir florestas que antes pertenciam a pequenos proprietários portugueses açorianos, a sua expansão e a comercialização da terra como forma de renda e mercado para região Sul; digo, estamos a falar do caso dos alemães que foram ao Estado do Rio Grande do Sul em 1845 (WAIBEL, 1955).

O Brasil via que a região do Sul do Brasil prosperava, crescia e a presença europeia fora uma idéia genial para a multiplicação da população como também para a sua economia. Os europeus trouxeram consigo técnicas para o manuseio de ferramentas agrárias, manuseio da carne suína e etc. As vantagens eram tantas que nem o governo brasileiro poderia imaginar.

Depois de 1870 o governo brasileiro agora tentava trazer ao Brasil camponeses italianos para o Rio Grande do Sul, sendo eles pequenos agricultores do tirol do sul, veneto e da lombardia (uma colônia que é exemplo de pioneirismo é a cidade de Caxias do Sul) situada ao norte de Novo Hamburgo (FAUSTO, 2013). Entre 1859 e 1938 chegam ao Brasil muitos tiroleses – alemães, ladinos e italianos. Em sua maioria eram tiroleses do Welsch-Tirol, hoje a região autônoma de Trento.

De acordo com o autor Everton Altmayer (2016, p. 148)

„[...] os colonos tiroleses trabalhavam nas lavouras de café, num sistema de parceria, com contrato de nove anos. [...] Eram católicos fervorosos, fiéis a Austria e ao seu imperador, e mantinham um temperamento difícil e teimoso com sua visão política marcadamente monarquista, o que muitas vezes lhes causava conflitos com imigrantes italianos ali instalados.”

Os tiroleses austríacos eram vistos como bons trabalhadores e pacíficos (de certa forma!). Tanto que com os grupos que chegavam no Estado de São Paulo tentavam após 5 anos de trabalho

como colonos, comprar seu próprio latifúndio, bem como sua casa. Estamos falando de uma região próxima a capital de São Paulo, onde várias famílias tirolese por lá se instalaram, sendo elas as cidades de Campinas, Amparo e Capivari (ALTMAYER;2016).

No Estado de São Paulo, a comunidade de Piracicaba é aquela onde o dialeto trentino está mais preservado e com maior número de falantes, seguido da comunidade de Traviú, na cidade de Jundiaí, que, pelos mais diversos motivos, tem perdido de forma considerável o uso do dialeto trentino (ALTMAYER, 2016).

O Estado do Rio Grande do Sul também entra neste aspecto de forma suave, pois no período entre guerras alguns austríacos migraram para lá, em sua maioria para Porto Alegre (com aproximadamente 400 pessoas). Outros austríacos foram para Carasinho, Ijuí, Cruz Alta, Cachoeira, Santa Cruz, Estrela, Nova Petrópolis e Rosea Salles (PRUTSCH, 1995:154)

Puxando a linha de pensamento sobre, tirolese/sul-tirolese que vinham antes das guerras, entraremos agora no caso do município Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo. Os chamados “governo colonizador” (alemão: *regierungskolonisten*) eram estes tirolese, no mínimo nos documentos, pois gozavam de uma condição especial; foram de facto, os pioneiros nesta colonização no município de Santa Leopoldina (depois conhecido como Dorf Tirol). Cada família tinha a responsabilidade de capinar o mato, recebiam um pedaço de terra com aproximadamente 27 hectares, e sem qualquer ajuda maquinária a tarefa de tornar este pequeno pedaço de chão brasileiro numa vila ou cidade. O Estado do Espírito Santo também entra como referência de destino para estes tirolese que para o Brasil migraram; sua leva de migração começou com os suíços e alemães, chegando ao interesse dos tirolese que lá se instalaram por volta de 1859 (SCHABUS, 2009).

	Sobrenome	Nome	Segundo_Nome	Parentesco	Idade	Pai	Mãe
Pesquisar	HELMER	Ingenuin		Chefe	50		
Pesquisar	HELMER	Johann	Georg Ignatz	Filho	25	Ingenuin HELMER	
Pesquisar	HELMER	Peter	Paul	Filho	23	Ingenuin HELMER	
Pesquisar	HELMER	Leopold		Filho	20	Ingenuin HELMER	
Pesquisar	HELMER	Joseph		Filho	30	Ingenuin HELMER	
Pesquisar	FIEGL	Genofeva		Nora	40		

Nº. 50797

HELMER

Johann Georg Ignatz

Pais: **Áustria** - Região/Estado: **Tyrol**
 Província/Município: - Comuna/Distrito: **Arzl**

Data de Chegada: **10 Agosto 1859** - Destino: **Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina via rio Santa Maria da Vitória**



I M I G R A N T E S
ESPÍRITO SANTO

A base de dados do Projeto Imigrantes Espírito Santo foi desenvolvida a partir do cruzamento de informações obtidas principalmente nos documentos sob a guarda e custódia do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, tais como: relações de embarque de passageiros nos navios e desembarque nos portos de destino; listas de entrada e saída das hospedarias; passaportes; rubricas e incensamentos das colônias agrícolas, entre outros documentos, além das listas de desembarque no porto do Rio de Janeiro fornecidas em cópias de microfimes pelo Arquivo Nacional. Outras informações foram obtidas ainda em publicações reconhecidas sobre o tema, em certidões, documentos e fotografias fornecidos pelos familiares e pesquisadores. Esse procedimento é realizado sempre que novas informações são localizadas ou enviadas pelos descendentes.

(Nesta foto, a pesquisa foi feita por mim, de acordo com as informações lidas no livro “Dorf Tirol” in Brasilien, onde o autor diz ter conseguido informações dos primeiros tirolezes que no Brasil chegaram. Sua informação é correta e real³⁶ acesso em 22/05/2017, às 12:45).

No caso deste episódio até que a “colonização” do município Santa Leopoldina teria um sucesso, mas não um reconhecimento... O que apenas aconteceu no ano de 2007 quando foi televisionado o seu jubileu com representantes do governo austríaco e brasileiro (SCHABUS, 2009).

Inquestionavelmente, no caso da colônia Tirol no Espírito Santo, o processo de migração foi algo aleatório sem alguma organização apenas com o objetivo de “povoamento” e assegurar que as terras que estes colonos adquiriam estariam em mãos de pessoas que fariam de tudo para que houvesse um progresso e desenvolvimento.

Na pequena Treze Tílias alguns das austríacas que para aqui migraram ainda vivem, e com elas as histórias e narrativas vistas de um outro ângulo, que poucos desconhecem.

³⁶ Fonte: Arquivo Nacional do Espírito Santo. <http://imigrantes.es.gov.br/Imigra.aspx> acesso em 22/05/2017, às 12:45)

A minha entrevista com a pessoa “d” conta-me que com a chegada da sua família em Treze Tílias, as dificuldades foram grandes, mas não grandes suficientes para que eles não persistissem no novo lar e vegetação.

O aspecto sobre cultura é complexo, mas ao mesmo tempo fascinante. Para estes austríacos, a ideia de um novo lar, de uma nova vida e a continuidade da sua cultura e tradição foram também muito importante para eles. Muito diferente do movimento que acontece em Treze Tílias poucas colônias austríacas com influência sul-tirolesas continuam com as suas origens e costumes. Seja pela falta de interesse, perda da identidade, ou desconhecimento das origens austríacas/sul-tirolesas. Sem dúvida o caso de Treze Tílias nos mostra que a sua colonização foi/é um projeto que serve de exemplo.

No capítulo a seguir iremos discutir como o turismo nasceu em Treze Tílias e um pouco da sua história já no Século 20.

3. História da Colônia Treze Tílias no Século. 20

Como já vimos no Capítulo 3 um pouco da história de Treze Tílias, neste iremos abordar seu progresso e prosperidade no século 20 assim como o início da atividade turística da cidade. Assim como em tantas outras cidades ou municípios o Turismo entra como motor de turbina para dar a acelerada na econômica local, melhoramentos de infra-estrutura, parques temáticos, restaurantes e etc, para que haja uma cadeia de consumo, empregos (diretos e indiretos), e mercado. A presença de pessoas da 2ª geração e suas história serem aqui também relatadas.

Segundo o autor Reinaldo Dias (2003) “o fluxo turístico de uma localidade, por sua vez, não depende, necessariamente, de ações de nenhum órgão nacional; através de medidas locais, um governo municipal pode ser capaz de atrair investimentos e, com uma promoção eficiente, tornar o município um centro de atração turística que poderá rivalizar com outros centros do restante do mundo.” Tendo este trecho do autor acima citado, o caso de Treze Tílias é bem diferente, pois pela sua localização, clima e “popularidade” o município termina que por ter uma ação “parasita” com os municípios vizinhos, onde o fluxo turístico é mais intenso.

Antes mesmo de chegarem à Treze Tílias ou de pensarem em fundar uma colônia, Georg Thaler o irmão de fundador ministro Andreas Thaler, que fazia parte dos primeiros imigrantes, foi o encarregado de organizar a parte musical na nova colônia a ser fundada (REITER et al, 2011).

Antes mesmo dos austríacos embarcarem ele fez uma triagem de pessoas (em sua maioria homens) que tocavam antes em bandas de suas regiões; com alegria ele percebeu que muitos tocavam e, então, pediu-lhes para que levassem consigo seus equipamentos de música e partituras para certificar-se sobre uma perpetuação musical na nova região (REITER et al, 2011).

A questão da música é algo que descendentes levam consigo até hoje. No material de vídeo³⁷ que foi consultado para este trabalho, analisou-se que a herança e as apresentações musicais permanecem até hoje vivas e sua colaboração na parte de integração entre passado e futuro são importantes para os jovens e adultos de Treze Tílias.

Muito antes destes austríacos pensarem em turismo para a pequena Treze Tílias eles já tinham uma noção (ainda que subjetiva) de como poder ter atratividade e ganhar uma renda tocando seus instrumentos; isso rendeu-lhes a primeira apresentação na Ilha das Flores, no Rio de Janeiro, quando foram recebidos pelo embaixador austríaco Dr. Anton Retschek que foi ao

³⁷ DVD: Tirolerfest

encontro deste instrumentistas para felicitá-los pela sua chegada ao Brasil e foi surpreendido com músicas austriacas (REITER et al, 2011). O turismo em Treze Tílias *de facto* começou a partir de 1938³⁸ quando esses austríacos tinham suas apresentações na pequena colônia ou em municípios vizinhos, onde as pessoas tinham o prazer de ouvi-los.

Quando a segunda guerra mundial estourou estes austríacos sofreram com a antipatia dos brasileiros que achavam que a banda tocava músicas aclamando o “III Reich” alemão. Não sendo bastante o ódio que lhes afetava e atacava, por pouco alguns músicos não foram presos por tocar, durante a época da guerra, música austríaca ou alemã (REITER et al, 2011). Acreditando os brasileiros, que estes austríacos estivessem fazendo apologia ao nazismo que era visto na Europa.

Mais tarde, o maestro da banda Gabriel Hausberger para salvar-se das más linguas de preconceito e hostilidade, apagou do seu caderninho de partituras os títulos em alemão e reescreve-os em português. Com a sua morte logo após a passar o título de maestro a Bernardo Moser, o novo maestro foi à Áustria para estudar e aperfeiçoar-se como instrutor de música para a sua nova banda de tirolese em Treze Tílias. Hoje consta na banda partituras de muitas marchas antigas que no Tirol já caíram no esquecimento (REITER et al, 2011).

Treze Tílias faz parte da *rota da amizade* e veio a explorar seu Turismo apenas no começo dos anos de 1990. Já no Estado de Santa Catarina outras regiões como o litoral conhecido como a região metropolitana de Florianópolis tem seu turismo ativo desde sempre e também pelo seu Porto onde se escoam várias mercadorias para o resto do Brasil; a região norte e nordeste do Estado são conhecidas como o *caminho do príncipe*³⁹ e vale europeu⁴⁰ onde há a típica festa da cerveja (originária da Baviera alemã); no centro-oeste catarinense conhecido como o vale do contestado situa-se a pequena Treze Tílias⁴¹. A região oferece atividades de trilhas, pesca e salto de asadelta; associado-se as outras regiões o centro-oeste catarinense oferece pouco ao turista, por outro lado o turista que vem do Rio Grande do Sul (procedente de Erechim e Passo Fundo) cai exatamente na rota para Treze Tílias favorecendo o seu Turismo. Esta atividade é fomentada pelas apresentações de música da banda de tirolese, a dança *Platter*, coro e grupo de dança

³⁸ Neste caso a palavra “turismo” seria usada de forma pejorativa, pois esses austríacos tinham em prazer em tocar suas músicas ora para tempos de felicidade, ora para momentos difíceis. O autor diz que quando não haviam as partituras para sua banda o maestro da época sempre tentavam trazer material para que a banda tocassem.

³⁹ Alemão: Der Weg der Prinzen, fazendo divisa com o Estado do Paraná

⁴⁰ Nesta região são encontradas várias colônias européias, sendo elas de alemães, italianos, húngaros, poloneses e etc.

⁴¹ Informações retiradas do panfleto turístico do Estado de Santa Catarina, Embratur

Alpen Master, grupo de danças Lindental e etc⁴². Todos estes grupos, dançarinos e músicos fazem não apenas para suprir a necessidade do turista, mas também para terem na memória a lembrança da Austria a sua terra-mãe.

Em 1993 fundada pela Rosana Klotz em conjunto com Erwin Felder Jr., surgia o grupo Schuhplatter juvenil formado por escolares. Ao todo 40 crianças participavam e os ensaios eram todos os Sábados; neste grupo são ensaiadas danças típicas⁴³ antigas trazidas com as(os) avós/avôs e que foram passadas de geração em geração (REITER et al, 2011). Este grupo se apresenta pela região do oeste catarinense, assim como, em Estados vizinhos tendo consigo a responsabilidade de representar a cultura tirolesa e o vínculo direto (em forma de conservação) com a língua alemã. Hoje este grupo de dança conta com a ajuda financeira do município para custear serviços de confecção dos trajes, sapatos e etc.

O grupo Alpen Master foi fundado em 2001 pela iniciativa de Ágatha Cristina Speck Mallmann que conta com participantes acima dos 40 anos. O conceito é passar aos espectadores danças folclóricas austríacas, essencialmente as do Tirol, lugar de origem da maioria dos imigrantes de Treze Tílias (REITER et al, 2011).

O grupo de dança Lindental foi criado pelo Valter Felder (a quem tive o prazer de conhecer pessoalmente!) que morou por 6 anos na Áustria, e de lá trouxe consigo conhecimentos, que hoje são postos em prática para comandar seu grupo, atualizando sempre com novos repertórios e coreografias (REITER et al, 2011). Este grupo tem uma notoriedade bem aceita pelo público e no Brasil; em um único ano (sem dados) foram feitas mais de 240 apresentações em hotéis da cidade, na região do oeste catarinense e no exterior. Já apresentaram-se em programas de TV e seu repertório fundamenta-se em um grande leque de danças tradicionais tirolesas.

Apartir de 1988 foi instalado o consulado austríaco⁴⁴ em Treze Tílias, e com isso sugestões por parte do governo austríaco, de atração para atividade turística na cidade para o cenário nacional. Na década de 90 o Dr.Siegfried Hittmair⁴⁵ fazia várias viagens a Treze Tílias afim de fomentar o turismo com as autoridades locais e representantes do município (REITER et al, 2011).

⁴² Outros grupos de dança são populares em Treze Tílias, mas, os mais tradicionais são os que foram mencionados neste trabalho.

⁴³ Entre as danças está a *Zillertaler Hochzeitmarsch* (também conhecida como Mayrhofer Tanz ou Zillertaler Trampflan) e *Lustigen Holzhacker-Buam*

⁴⁴ O consulado austríaco foi comandado pela senhora Cônsul Anna Lidner von Pichler, a quem tive o prazer de conhecer.

⁴⁵ Encarregado de assuntos comerciais da Áustria entre Brasil e Paraguai

O senhor Hittmair muito fez (e/ou se esforçou) para que tudo fosse encaminhado como planejado para a criação da Associação de Turismo em Treze Tílias. As iniciativas do governo local e do Tirol foram bem generosas para a sua concretização, mas infelizmente, por motivos de diretorias mal administradas ao longo do projeto, as dificuldades sempre eram vistas no âmbito financeiro, o que freava os resultados almejados a princípio (REITER et al, 2011).

Neste parágrafo irei abordar informações sobre os austro-brasileiros que vivem hoje em Treze Tílias. Meus entrevistados “c” e “d” (ambos familiares) contaram-me causos interessantes sobre suas famílias e até a sua chegada em Treze Tílias. As gerações atuais interessam-se pelo artesanato e música, tendo os seus conhecimento aprimorados com professores austríacos de música. Treze Tílias hoje conta descendentes de austríacos vindos do Voralberg, Süd/Ost/Nord Tirol, Steiermark, como foi relatado pelos meus entrevistados. Neste relato foi também mencionado que alguma das poucas profissões que foram trazidas com os pioneiros até hoje são praticadas pelos seus filhos e netos.

Estes exemplos acima citados mostram que, em Treze Tílias o turismo se fez presente na vida destes colonos e camponeses, sendo ele através da dança, comida, vestimentas, música ou até mesmo na forma de levar a vida. O turismo é um motor importante de impulsionamento para Treze Tílias e seu futuro, ainda que seja precoce em falar que o turismo sempre irá funcionar neste município. As estratégias de turismo e seu implemento são feitos em comum acordo entre as empresas e órgãos do Estado. No capítulo a seguir iremos nos aprofundar mais em aspectos sociais e geográficos. A compreensão da perpetuidade da herança é também de extrema atenção para esta colônia e descendentes que hoje não imaginam-se sem sua forma tiroleza/austríaca de ser.

4. Treze Tílias hoje

Economia e Saneamento

Os melhoramentos que aconteceram em Treze Tílias são evidentes, a prova disto é a taxa de saneamento e esgoto do município, sendo um dos melhores da sua região. Segundo o levantamento do IBGE, Treze Tílias apresenta 93.3% dos domicílios com esgotamento adequado, 99,5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização adequada⁴⁶.

Hoje Treze Tílias conta com fábricas de laticínios, baterias, cervejarias, hotéis, restaurantes e escolas técnicas (Fachhochschule) para seus alunos de ensino médio e profissionalizantes. A cidade se adaptou ao longo dos anos, às necessidades das pessoas e dos seus visitantes. O Turismo apenas veio aflorar em emados dos anos de 1980 quando foi criado por iniciativa privada, um grupo austríaco de musica natalinas para as festividades de final de ano na cidade; assim como a associação de turismo, departamento que tratava de assuntos relativos ao turismo.

A economia de Treze Tílias baseia-se na fabricacao e terceirizacao de materia-prima sendo ela do Leite ao elemento químico. Estamos falando de das 2 maiores fábricas de leite do município que sao a de leite (laticínios Tirol) e baterias (baterias pioneiro).

A fábrica de leite foi fundada em 1974 dando suporte a pequenos produtores de leite na região, fomentando assim, a criação bovina e de cabras. A fábrica possui um grande arsenal onde diariamente caminhões da fábrica rodam municípios vizinhos trazendo e coletando leite para a sua preparação antes da comercialização. A fábrica conta ainda com mais uma fábrica de apoio em Chapecó, Santa Catarina, sendo esta responsável pela distribuicao entre os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul⁴⁷.

A fábrica de baterias Pioneiro, fundada em 1989, é também uma aliada para a economia da pequena cidade. Sua grande fábrica produz baterias das mais distintas variações. A empresa gera empregos locais, e também fomenta o crescimento e a entrada de divisas no município. Sua ideologia de comercio é fabricar baterias para carros, caminhoe e acumuladores elétricos; também conta com a parte de sustentabilidade reaproveitando baterias com ligas de chumbo; e o departamento de escapamentos, sendo responsável pela linha de exaustão para automóveis⁴⁸.

Tendo esta descrição de ocupação de trabalho acima, segue um gráfico apontando as principais atividades em Treze Tílias:

⁴⁶ Com presença de bueiro, calçadas, pavimentação e meio-fio.

⁴⁷ Dado colhido em: www.tirol.com.br acesso em 14/08/2017, às 11:00

⁴⁸ Dado colhido em: www.bateriaspioneiro.com.br acesso em 14/08/2017, às 11:15



(fonte: IBGE: www.ibge.gov.br acesso em 14/08/2017, às 11:45)

Os escultores também ganham destaque na economia de Treze Tílias. Eles que herdaram os dotes de trabalhar com a madeira, são o grande espetáculo a parte, onde pode-se conferir várias obras pela cidade, como monumentos, na entrada/saída da cidade, na Igreja e etc.

Para termos referência de escultores citarei 2 que são importantes mencioná-los. Josef Moser nasceu em 15 de fevereiro de 1910 em Thierbach/Wildschönau. Ele foi o primeiro escultor em Treze Tílias, fundador esta arte, elevando Treze Tílias ao *status* de “Gröden” brasileiro, o berço da cultura catarinense. Josef Moser frequentou a escola de belas-artes em Munique, no qual Andreas Thaler fez o financiamento dos seus estudos, notando que o jovem tinha talentos para arte de trabalhar com a madeira. Em gratidão pela ajuda, Josef Moser presentiou Andreas Thaler com a obra “Jesus, o bom pastor”, que onde pode ser encontrada no Castelhinho⁴⁹ (REITER et al, 2011).

Com atenção e delicadeza atendia seus clientes, fazendo-os sentir bem atendidos, crescendo assim a sua popularidade e notoriedade. Além das suas obras Josef Moser cultivava uvas, cerca de 1.500 litros por ano, e ainda aguardente de uva e pera (REITER et al, 2011).

Sua técnica por fazer obras em tamanho real, era bem apreciadas pela moradores, um deles foi o Francisco Linder que recebeu de Josef Moser uma escultura chamada “o semeador”. Para seu

⁴⁹ Residência de Andreas Thaler e sua esposa. Hoje é o Museu Municipal de Treze Tílias.

transporte foi preciso um caminhão, a obra foi amarrada na parte de trás do caminhão. A obra era tão natural que por onde passava enganava aos que viam o transporte, confundindo-os com bandidos/ladrões; assaltante que capturado no Paraná e levados para as cadeias desta maneira (REITER et al, 2011).

O outro escultor que também merece destaque é o Werner Thaler⁵⁰, que possui um atelier em Treze Tílias, e suas esculturas são conhecidas no sul, sudeste e centro-oeste do País. Sua habilidade para a arte em madeira (e com outros materiais) são uma herança de família, pois seus avós já trabalhavam com este ofício. Junto com o seu interesse por esta atividade concluiu seus estudos na Áustria, e regressando ao Brasil montou seu estudio, onde faz obras de artes na madeira, pedra e cobre. Artistas como estes é que também colaboram para o crescimento do turismo e interesse por Treze Tílias.

No último ponto a seguir, iremos abordar uma mistura entre turismo, herança cultural e identidade para concluir este trabalho, e compreensão do contexto para entender como estes 3 temas co-relacionam-se bem, e como podem ser aplicados no caso de Treze Tílias.

⁵⁰ Seu website: www.wernerthaler.com.br acesso em 15/08/2017, às 13:45

Identidade, herança cultural no contexto do Turismo

Vimos ao longo deste trabalho que a migração européia, em especial a austríaca, para o Estado de Santa Catarina, contribui muito para a formação de uma sociedade, a compreensão da política migratória, política de colonização, normas e contratos (afim de que estes imigrantes entrassem no País). Em Treze Tílias fica evidente que os imigrantes que lá chegaram, conseguiram materializar sua herança de conhecimento (e cultural) sendo elas: no aspecto de edificações (comércio, edifícios), uso de materiais (pedra, cobre, madeira), métodos de construção, embelezamento interno de moradias, e a arquitetura e suas aplicações (PAIVA, 2015).

Hoje Treze Tílias conta com uma população de descendentes de austríacos em sua maioria, assim como suas forma de expressão, de fala, e vícios de linguagem. Meu entrevistado “a”⁵¹ diz que em sua família o idioma que eles costumam falar entre si é o alemão, e o dialeto tirolês. Os mais velhos falam apenas em alemão (entendem o português) com seus familiares e comigo quando lá estive. O estereótipo dos moradores são de pessoas brancas, olhos claros, cabelos lisos claros ou castanhos, altura média para mulheres e homens altos. Tudo isso pela sua imigração que já vimos anteriormente, mas também pelo fato de migrar ainda nos dias atuais austríacos à Treze Tílias.

Afirmo de acordo com as minhas observações na pesquisa em campo, que Treze Tílias atrai austríacos pelo fato de haver algum parente que vivem neste município, há relatos dos meus entrevistados que eles ao menos 2 vezes na vida foram a Áustria a fim de visitar parentes, estudar, conhecer mais dos seus ascendentes, assim como ter um contato com seu País de origem.

Meu entrevistado “b” relata que, os meninos e meninas que nascem em treze tílias já possuem por parte de familiares um traje típico para desfilarem no dia de comemoração da imigração austríaca. Vestir a *lederhose* é uma roupa que não falta no armário destes descendentes, além de vesti-las para ocasiões especiais, eles a vestem para tocarem na banda local na qual tocam.

Segundo Paiva (2015) há um inventário onde é descrito o patrimônio do imigrante no Brasil. Os primeiros aspectos são os que acima foram mencionados, e o segundo aspecto diz respeito à língua, culinária, festas, folclore e produção artesanal. Tendo as palavras do autor como base, fica claro que em Treze Tílias, a sua ideologia de expressão cultural é verdadeira.

⁵¹ Anônimo

De acordo com Paiva (2015):

de todas as regiões no Brasil, foi no Sul do Brasil que esses novos contingentes tornaram sua presença mais manifesta. Em Santa Catarina existiam condições especiais para a recepção aos imigrantes e ainda hoje persistem possibilidades singulares de apresentar o contexto dessa história notável.

O governo brasileiro em parceria com Iphan⁵² e municípios criou este Estatuto para a preservação deste ambiente que se perde com o passar dos anos, e com as mudanças que hoje acontecem a nível nacional, houve-se um cuidado com o risco de desaparecimento destas culturas que hoje são encontradas no Estado de Santa Catarina. Os roteiros de imigração que hoje existem em Santa Catarina, fazem parte de um pacote de fomentação de reconhecimento e segurança do patrimônio do imigrante (PAIVA, 2015).

Estes roteiros servem de interesse para a preservação da história/memória e a *não-aculturação* dos seus sucessores. Uma vez que estes roteiros também servem de base para a perpetuação de narrativa. Os roteiros são vendidos como produto sendo assim, “a comercialização do patrimônio” tendo como atrativo um mosaico de culturas, e raças, que reúnem-se no Estado de Santa Catarina. A herança cultural entra neste caso como formas de sociabilidade, transformando-se em mercadoria a ser consumida.

Paiva (2015) diz que “sabemos que o patrimônio cultural é algo dinâmico, ressignificado a cada novo presente; e os roteiros são uma expressão desse dinamismo. No entanto, também sabemos que o patrimônio da imigração é - como toda expressão do patrimônio cultural - uma construção que possui muitas intencionalidades, eivadas de positivities e negatividades que não são campos apenas dicotômicos, produzem regiões de interfaces que tornam mais complexas suas potencialidades”. Para uma clara compreensão de consumo destes serviços, e mercadorias envolvendo a cultura, iremos agora entrar na parte do turismo como fator intermediário para que esta cadeia de “compra e venda” realize-se.

Para Silva⁵³ (2015) a presença da atividade turística no Brasil representa 3,7% do produto interno bruto (PIB). O Brasil dispõe de um leque vasto de opções para atividades naturais, culturais, e humanas que podem ser encontradas em todo território nacional. As informações que o autor propõe são para uma análise rica e sobre a maneira de como o Estado brasileiro

⁵² Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

⁵³ Eduardo Fernandez Silva. Economista e consultor legislativo da Câmara dos Deputados, em Brasília. Artigo encontrado na legislação do turismo. Sua resenha: Turismo: importante atividade para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

percebe e atua sobre uma atividade legitimamente importante: o turismo. Pelas palavras do autor fica claro que, a estrutura brasileira de desenvolver a atividade turística é grande e com grandes possibilidades para o mercado crescer, e nele a geração de vários outros empregos, sendo eles, diretos ou indiretos.

Para assegurar-se que no caso de Treze Tílias o turismo seja realizado conforme as leis e normas brasileiras, há uma lei⁵⁴⁵⁵ de no. 6.513, de 20 de Dezembro de 1977 que diz,

Art.1º Consideram-se de interesse turístico as áreas especiais e os locais instituídos na forma da presente lei, assim como os bens de valor cultural e natural, protegidos por legislação específica, e especialmente:

IV – as manifestações culturais ou etnológicas e os locais onde ocorram
[...] VIII- as localidades que apresentem condições climáticas especiais

O que é determinado pela lei a nível nacional (o que também é válido a nível municipal, e estadual) cai bem para o exemplo do turismo em Treze Tílias. Na obra que foi consultada a informação pode-se ter acesso a várias outras leis e decretos que foram aprovadas na câmara do deputados em Brasília, e data que entrou em vigor.

O próximo ponto dentro do Turismo a ser abordado é a do planejamento e seus aspectos básicos. Para Dias (2003) quando buscamos definir o que seja planejamento nos defrontamos com inúmeras abordagens, que estão relacionadas com a origem dos planejadores [...]. Há um leque enorme de como definir planejamento, sendo que todas elas remete-nos à organização do futuro. No caso de Treze Tílias, fica nítido que o planejamento do turismo foi e é feita de forma limpa e sustentável, para que no futuro eles tenham a certeza de que uma ação foi bem elaborada e pensada no seu coletivo.

Ray Bromley (1982, *apud* Dias 2003) diz que, “em termos gerais, podemos afirmar que o planejamento busca definir e alcançar objetivos para o futuro, de tal maneira que as transformações que ocorram nas sociedades humanas não sejam determinadas por circunstâncias fortuitas ou externas, mas como resultado de decisões e propósitos gerados por

⁵⁴ Material retirado da Legislação sobre Turismo. Centro de Documentação e Informação. Edições Câmara. Brasília, 2015.

⁵⁵ Leis publicadas no *Diário Oficial da União*, Seção 1, de 22.12.1977

um conjunto de pessoas determinadas”. Assim como em qualquer sociedade planejamento é algo imprescindível, numa tentativa de seguir um plano ou direção almejada.

Henrique Rattner (1979 *apud* DIAS 2003) “no aspecto do poder público, o planejamento pode ser definido como uma técnica de tomada de decisão que dá importância para a escolha de objetivos bem determinados e indica os meios mais apropriados para atingí-las”.

O turismo em si como podemos constatar nas palavras dos autores é algo que movimenta-se constantemente, e muda o aspecto do cotidiano caso não seja planejado de forma adequada. Em Treze Tílias a herança cultural, turismo e identidade andam entrelaçadas, pois bem funcionam juntas dentro de uma cadeia. Sem o turismo a identidade e cultura não teriam valor, pois não haveria modo de divulgação e *marketing* para que haja uma consumação deste produto.

Para Margarita Barreto (2002:12 *apud* DIAS, 2003):

„o planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos.

Podemos interpretar esta informação na forma de cumprir metas do planejamento turístico sugerido. A aplicação da adaptação à realidade de programas elaborados sem nenhuma elaboração estratégica não é planejamento, é pura improvisação (!). Sem políticas corretas e sérias, não pode-se haver em qualquer lugar do mundo uma cadeia de turismo que funcione. Por muitas vezes já ouvimos sobre os “pacotes econômicos”, tachado muitas vezes de planos, são o melhor exemplo disso, o que não passam apenas (em sua grande maioria) de tentativas de adequação de uma política sem rumo predefinido. A introdução deste ponto sobre planejamento é sempre oportuno quando tratado com o turismo. As palavras dos autores acima é relevante para se ter uma ampla vista de como é elaborado as práticas e pacotes de ações (seja eles a nível nacional, estadual ou municipal).

A parte de turismo cultural assim como a herança cultural é também relevante dar uma ênfase para que possamos neste trabalho compreender as suas vertentes, analisar e correlacionar com o presente e o estudo proposto nesta pesquisa acadêmica.

Sabemos que o produto do turismo junto com aspecto da cultura podem gerar muitos atritos e empasse entre ambas as partes. O próximo parágrafo que iremos tratar neste trabalho é a questão

da herança cultural com o turismo. Entender este espaço requer um entendimento sobre turismo (que já foi citado acima!) e sobre cultura. Para que possamos nos aprofundar e discutir os pontos relevantes para esta investigação trataremos dos dois assuntos distintamente, e ao final iremos relacioná-los.

Nas palavras do autor entendemos que, tudo que é relacionado com turismo ainda que o produto seja imaterial, entra como mercadoria de comercialização. No caso de estudo desta pesquisa não vamos focar apenas no público alvo de Treze Tílias, mas sim apenas no seu total. No Estado de Santa Catarina vimos que várias regiões possuem um *slogan* ou frases que marcam o posicionamento de marketing de uma determinada cidade. Isso não é diferente nas outras regiões do Brasil. A captação de mensagem que o *slogan* transmite é forte e com ela a base, a partir da qual a imagem de uma localidade pode ser ampliada.

Numa pequena tabela⁵⁶⁵⁷ abaixo exemplificarei algumas cidades que usam deste método do *slogan* e frases:

Cidades	<i>Slogans</i>
Florianópolis (SC)	Ilha da magia
Pomerode (SC)	Cidade mais alemã do Brasil

Com a tabela acima vimos que, o posicionamento de uma frase dá um *plus* a mercadologia que quer ser atingida. Mas há também o posicionamento de imagem que uma cidade quer atingir, e esta lista⁵⁸ encontra-se abaixo:

Cidade	Expressão utilizada
Jaraguá do Sul (SC)	Capital da malha
Joinville (SC)	Cidade das Flores
Treze Tílias (SC)*	O Tirol Brasileiro
Brusque (SC)	Capital dos tecidos

(Fonte: DIAS, Reinaldo (2003). Planejamento do turismo.)

No diagrama acima vemos que a expressão tem seu poder, e com isso há uma memória do que se pode encontrar na cidade que foi recém visitada. Com isso algumas cidades do Sul do Brasil atraem a cada ano muito visitantes, e aumentam o consumo da “mercadoria” sugerida na frase.

⁵⁶ Slogans de campanhas de localidades brasileiras.

⁵⁷ Tabela usada pelo autor DIAS, Reinaldo (2003) em seu livro: Planejamento do turismo.

⁵⁸ Na lista houve a introdução do município de Treze Tílias, por minha modificação.

Para que haja uma demanda para estas cidades é preciso que, esta frase esteja relacionada com a realidade concreta existente ou vivenciada na localidade.

Dias (2003) diz que, “o posicionamento dos municípios turísticos deriva da representação mental do destino pelos turistas: não é o que os consumidores conhecem como fatos objetivos, mas o que pensam e sentem sobre um destino de férias, seus recursos, seus serviços e hospitalidade dos habitantes, seus hábitos e costumes e tudo o que afeta o comportamento do turista”.

Philip Kotler (1994, *apud* DIAS 2003) diz que, com o posicionamento de imagem busca-se criar uma imagem que transmita os benefícios, e atributos que fazem com que a localidade se destaque das outras. Nesta perspectiva entraremos agora na esfera da identidade cultural e identidade junto com o turismo.

Com as palavras abaixo da autora começo o parágrafo seguir. Segundo Zucco⁵⁹ (et al, 2017) na parte de herança e identidade podemos incluir também objetos/produtos como a cerveja e comidas típicas como atrativo para o destino final, dando aos turistas uma experiência autêntica de um determinado local. A divulgação destes artigos pode também ajudar a promover e melhorar a identidade local. Lojas de artesanato, lembranças feitas à mão e etc, podem também ser consideradas item de atração para o destino; pessoas visitam estes estabelecimentos e levam consigo sempre algo para lembrar desta viagem, sendo isso uma forma de consumo de identidade cultural.

Não menos importante, a cerveja também entra com fator de relevância para o consumo de uma determinada cultura. Zucco (et al., 2017) diz que a cerveja é um produto de característica do destino, pode ser apresentada com visitas em fábricas cervejeiras, participação em festivais de cerveja onde é possível a degustação deste item tendo o gosto de cerveja como atrativo, e também tendo como motivação a visita dos turistas para esta localidade.

Assim como os produtos locais, a gastronomia também entra como objeto de consumo, dando aos seus moradores locais mais um significado de herança cultural e identidade. Os residentes identificam-se com os produtos locais e este simboliza a origem da localidade (neste caso Treze Tílias) a ser promovida (ZUCCO et al., 2017).

Puxando o pensamento da autora acima de que o tudo o que envolve formas de caracterização de um povo é válido, para que haja um movimento de identidade cultural, entro com o exemplo

⁵⁹ Artigo: Tourism image and identity related to cultural practices and heritage perceived by residents: perspectives from the city of Blumenau, Santa Catarina, Brazil

que é visto e vivenciado em Treze Tílias pelos seus turistas, e imigrantes que hoje também vivem lá, sendo eles austríacos, sul-tirolese ou italianos. No próximo parágrafo o relato de festas e cerimônias comemorativas, são o destaque para a venda turística de Treze Tílias.

No material de vídeo⁶⁰ colhido em Treze Tílias no qual tive uma cópia, uma das festas mais famosas e típicas é a “Tirolerfest” onde crianças, adolescentes, adultos, visitantes e turistas podem acompanhar todo o trajeto da banda e seus dançarinos. Nesta festa há danças típicas, degustação de comidas tirolese (há um quiosque chamado Tirol Stube), apresentações de bandas típicas e regionais. A presença dos moradores é forte, assim como as crianças gostam de apresentar-se para conhecer mais da sua cultura, e aprender um outro vocabulário em alemão.

Não apenas em festas comemorativa anuais se vêem que em Treze Tílias a cultura é celebrada, ademais há um almoço dos imigrantes onde nesta celebração os imigrantes (os que ainda vivem) e seus parentes são convidados afim de juntos com outras gerações tenham essa integração entre si. Neste almoço há música típica, presença de pessoas do governo Estadual de Santa Catarina, comida brasileira e austríaca (dados do vídeo: Tirolerfest).

Na comemoração dos 80 anos de Treze Tílias houvesse uma grande festa no vilarejo, todos com seus trajes típicos, crianças devidamente vestidas com seus vestidos e *lederhosen*, carros para o desfile ornamentados com flores e fitas. Antes do desfile o padre local lê umas palavras e benza a lembrança (ver foto na página 77) construída em recordação a imigração austríaca. Nesta celebração o turista e/ou visitante tem a sensação e o prazer de ver e sentir como é celebrada uma festa de comemoração de um município com ascendência austríaca. Grupo de marcha austríaca⁶¹ foi convidada especialmente para este evento proferindo suas palavras em alemão, seguido do hino brasileiro. As bandeiras do Estado de Santa Catarina, o escudo de Treze Tílias, a bandeira do Brasil, e dos 9 Estados Federais austríacos desfilam também nesta celebração importante no município. Numa das bandas apresentadas, em uma delas havia a representação da bandeira austríaca e alemã (!).

A passagem dos bombeiros voluntários neste evento também não poderia faltar; sua fundação data de 20 de Abril de 1995. Sua frota é de médio-pequeno porte e conta com pessoas voluntárias no seu batalhão.

As mulheres eleitas como “Miss Turismo Treze Tílias” desfilam com suas placas e respectivos anos de eleição; este ponto é tão importantes para a cidade que em livros também há destaque

⁶⁰ DVD Tirolerfest, 2013

⁶¹ Grupo de marcha do Tirol. *Tirolerschutskompanie*

para as *misses* de cada ano. Para o ano de 2016 foi eleita como “Miss” Nadyne Felder, descendente de austríacos.

A embaixada austríaca também participa deste desfile, com seu escudo austríaco assim como a bandeira nacional e presença do embaixador, e alguns funcionários. As redes hoteleiras desfilam, fazendo assim seu *marketing* e propaganda, uma vez que neste evento há público-alvo distinto, seja por idade, razão da viagem e etc.

Curiosamente, neste evento desfilou também de forma simbólica um grupo que representava os alemães (de Westfalen) que também foram para Treze Tílias (!) há 15 anos atrás. Neste ponto não irei me aprofundar, pois o foco aqui é para Treze Tílias. Com todas as características e experiências vividas em Treze Tílias, aqui quero ligar a descrição do que é vivido hoje neste município, com o que a autora abaixo diz a respeito.

Gallarza (2002 *apud* Zucco 2017) diz que seguindo o uso das imagens dos destinos podemos nos basear por 3 vertentes que relacionam as variáveis em medidas: pela percepção do indivíduo; a dimensão do destino e/ou objeto; e as atribuições ou características. Para Treze Tílias as definições acima descrevem bem o cenário que hoje é visto e usado na cadeia de consumo de produtos artesanais, e na gastronomia.

O autor Clerton Martins (2003) fala que, ao tratar a identidade como um conceito o mesmo passa por diversas abordagens complementares sendo elas: na psicologia, antropologia e social; na tentativa de se estabelecer um elo entre a identidade étnica e social e as identidades próprias, individuais. De acordo com o autor, a identidade pode ser entendida como “o significado avaliatório de um indivíduo do pertencimento a um grupo ou sistema cultural. Isso implica dizer que o tudo que está relacionado com o local, a história, a cultura e patrimônio têm, então, função essencial na construção e na conservação das identidades locais ou individuais. Cada elemento dos que acima foram citados entram num ciclo de consumo (ainda que invisível aos olhos). O território pode entender como um espaço onde os vínculos integram-se aos sujeitos que experimentam sua vida cotidiana, determinado por modelo de comportamento que unem e caracteriza um grupo. Este princípio tem um fundamento básico que integra e agrega o grupo: a história e cultura.

Pois, quando uma determinada colônia ou comunidade sabe de suas tradições, ocorre um fato chamado de patrimonialização⁶²: a substancialização dos costumes, da tradição, dos modos de

⁶² Neste caso o termo usado entra como forma de: ato ou ação de tornar um bem com valor de patrimônio cultural e social (através de estudos e pesquisas). Palavra usada pelo autor MARTINS, Clerton.

viver e cotidiano. A colocação aqui feita produz um entendimento em todas as esferas do que podemos entender de patrimônio; sendo assim o homem e seu lugar de viver e atuação, que ele usa para entender as suas necessidades materiais, simbólicas (subjetivas ou de conhecimento) e a herança cultural por ele produzido, resultante do meio em que ele habita. De conformidade com o que o autor quis dizer acima, fica claro que o caso de Treze Tílias é um resultado de ações do homem em seu espaço, e tudo o que ele fez e reconhece por identidade está ligado diretamente a história e cultura.

O turismo (como já vimos anteriormente) pode ser avassalador quando mal planejado. Da mesma forma que turistas e residentes confrontam-se em suas identidades e suas várias culturas quando tratamos de deslocamentos humanos para o lazer. Nestes dois momentos o morador orgulha-se por mostrar sua cultura, e o turista por entrar num contexto diferente e novo do que está acostumado. Um exemplo básico, é a entrada da *internet* como fonte de pesquisa e aquisição de informações sobre os lugares, tanto no Brasil como para o mundo. Da mesma forma a internet aproxima as pessoas aos mundos e continentes desejados por elas, afirmo que há ainda uma curiosidade interna no Brasil de conhecer outros costumes e tradições.

Neste ângulo de opções sem dúvida Treze Tílias é um exemplo de município onde o turismo, história (passado e presente) e cultura integram-se em harmonia. Treze Tílias vai a cada nova geração reinventando-se, sem perder a lembrança as suas origens e essência. A discussão deste capítulo foi apenas para exemplificar de forma científica o que já é vivido e presenciado neste destino ainda pouco conhecido pelos próprios brasileiros. Iniciativas de fomento ao turismo interno, faixa etária, ou instrução escolar já existem no Brasil, de uns 10 anos para cá. O governo tem metas para a sua cadeia de turismo, logo, gastos no turismo como em hospedarias (hotéis, pousadas e etc.), restaurantes e transporte entram com forma de giro de moeda e capitalização de divisas.

O governo brasileiro tem um órgão chamado Embratur⁶³, especial para estas estratégias de *marketing* e projetos que entram em vigor em todo o território nacional. Suas competências⁶⁴ vão da gestão dos estados, cidades aos municípios, mobilizar e articular os programas de ação no âmbito do ministério, identificar as necessidades de infraestrutura dos estados, regiões e municípios turísticos, capacitando os gestores para estas finalidades e etc. Todas essas ações e medidas são para regulamentar e orientar a indústria do turismo e suas funções.

⁶³ Empresa brasileira de Turismo.

⁶⁴ Portaria no. 105, de 16 de Maio de 2013.

Em suma, todas as fontes aqui inseridas e pesquisadas foram feitas a maneira que este trabalho ficasse o mais claro e objetivo possível. Tomando como base a parte metodológica, histórica, e cenários de um Brasil dos anos de 1920, encerro este trabalho tendo certeza de que o intuito de repassar a informação foi feita de forma clara, imparcial e direta. A identificação dos agentes que foram importantes para esta migração, assim como o papel que Vargas teve neste enredo e suas medidas de migração foram bem contextualizadas e harmônicas, no corpo deste trabalho.

5. Conclusão

Em suma neste trabalho temos 2 fatores importantes para chegar nesta conclusão, são elas: o Brasil nos anos de 1920 se apresentava como um grande atrativo para o idealizador Andreas Thaler, pois somente neste País as condições de aquisição de compra de terras era interessante e onde seus seguidores poderiam ter um futuro seguro; segundo: a Áustria vinha passando por um momento crítico e lamentável na sua economia, sociedade e sistema financeiro. Logo após declarar guerra com a Sérbia pelo assassinato do arquiduque Francisco Fernando de Áustria, a monarquia austríaca entraria em depressão, decadência e uma crise financeira sem precedentes. Após todos os episódios acima descritos, começava um levante ao movimento social e político que Hitler vinha propagando.

Em conclusão neste trabalho a idéia era mostrar como a cultura e política conservadora da Áustria teria continuidade com seus imigrantes que migraram para o Brasil no período entre guerras de 1920 a 1930. Nesta pesquisa a pergunta proposta foi respondida e analisada para que não houvesse equívocos ou erros ao final de sua conclusão. Ao final desta investigação a conjectura de estudo foi verificada como também confirmada, ou seja, estes imigrantes levam consigo até hoje a “bagagem” histórica dos seus parentes que chegaram em Treze Tílias em 1933.

A distância com a pátria-mãe, formas de vida, costumes e etc. foram alterados com a chegada destes imigrantes ao Brasil. Pontos como o clima, a vegetação, o solo foram fatores importantes para uma nova adaptação; sem esquecer das suas crenças e religiosidade que foram os alicerces que deram força a estes sul-tirolezes à seguirem com o plano de migração.

A pesquisa mostrou-nos que Treze Tílias é um exemplo de plano de migração, e seu coordenador (o ministro de agricultura austríaco) Andreas Thaler, soube orientar e estruturar um projeto que na época era dado com audacioso e pretencioso. A intenção de Thaler era também dar continuidade à vida camponesa tirolesa que era vista e vivida no Südtirol e Tirol nos anos 1920. Inquestionavelmente, a identidade austríaca/sul-tirolesa permanece até hoje viva (com suas adaptações ao costume brasileiro); assim como nos que vivem em Treze Tílias, seu orgulho e patriotismo é algo bonito de se ver, pois como em outras colônias européias no Sul do Brasil isso já não é mais comum de se sentir e presenciar. Treze Tílias até hoje recebe imigrantes austríacos (de vários Estados Federais); migrantes estes que colaboram para a sucessão da identidade e cultura.

Em suma neste trabalho tentei mostrar como a migração, a cultura, a identidade e turismo podem andar juntos, assim como suas práticas no cotidiano são vistas e como elas em entre si harmonizam-se. A assimilação de teorias e práticas também foi um ponto importante neste trabalho. O método escolhido e proposto para este trabalho foi a de entrevistas individuais em Treze Tílias, e pesquisa qualitativa.

Dessa forma o meu destino assim como o objetivo de pesquisa posso afirmar, que foi realizado com êxito. A multi-disciplinariedade deste Mestrado ajudou-me muito na compreensão de pontos que foram abordados nesta análise. Na parte de geografia pude colocar em prática, e de forma simples o que já foi lecionado nas salas de aula do Mestrado; na parte de cultura pude enxergar que o tema, é muito mais complexo e gerador de críticas e opiniões, que às vezes não enxergamos; na parte de política a verificação de ideologias políticas e balanço desta no cenário em que ocorre as mudanças, foi importante para entender como funcionou o governo brasileiro na década de 1920 até 1930. A análise de 2 artigos, e vários livros puderam entregar-me informações importantes a respeito das mudanças (ou possíveis mudanças) do modo de viver tirolês.

As políticas de migração no Brasil também tiveram um papel decisivo para a entrada destes sul-tirolezes (muitas vezes tachados de italianos ou alemães) em nosso território. Como o governo administrou o transporte, as negociações e alojamento para estes europeus, é também uma questão interessante que foi abordada neste trabalho.

Pude com clareza por em diálogo e questão os pontos acima citados neste trabalho, pois suas temáticas eram de extrema importância para a avaliação desta pesquisa em campo e literária. Através deste presente trabalho pude constatar que a cultura e tradição renovam-se, mas que se um grupo sabe das suas origens, elas jamais serão esquecidas.

Há pessoas que hoje vivem em Treze Tílias que migraram quando crianças que hoje disfrutam e sentem sua cultura num País livre, porém isolados da mãe-pátria. Tempos de proibição do idioma alemão, falta de contato com entes queridos que ficaram para trás, falta de conhecimento no idioma português... Tudo isso é apenas uma pequena parte da história desta pequena encantadora colônia tiroleza.

Com o passar dos anos Treze Tílias fomentava seu turismo, pois sua popularidade ia crescendo e logo, a curiosidade dos brasileiros. O sistema de turismo em Treze Tílias funciona muito bem, como em poucos municípios brasileiros; sua estrutura de igualdade, e direito para todos é algo que deve ser tomado como exemplo. A entrada e conceito de (Ethno)turismo entrou de forma

positiva no caso de Treze Tílias, pois o visitante vive e convive com as tradições do local, assim como, sua gastronomia, música, danças e vestimentas.

Treze Tílias é a mais nova colônia austríaca/sul-tirolesa que há na região Sul do Brasil. Em nenhuma outra colônia a cultura e tradição são tão vivas como em Treze Tílias; a proposta aqui feita, creio eu, foi bem respondida. O que nos resta pensar é: Será que daqui a 70 anos a mesma cultura sul-tirolesa resistirá ao tempo? Seus descendentes continuarão a falar alemão?

Resumo

Dreizehnlinden (Treze Tílias) ao Oeste do Estado de Santa Catarina, Brasil é um município para onde migraram os sul-tirolezes e tirolezes austríacos no anos de 1933 até 1937 em um período entre guerras. Estes sul-tirolezes austríacos fundaram em 13 de Outubro de 1933 a colônia hoje conhecida como “O Tirol brasileiro”, Treze Tílias. A pesquisa foi baseada no conhecimento sobre as teorias de migração e as leis de migração daquela época (anos 20); fazendo assim a pergunta por história da migração, identidade cultural e herança cultural que os imigrantes por lá deixaram. A realização deste trabalho é para uma interpretação mais ampla do estudo sobre migrar, impactos e choques culturais, assim como a assimilação do fator histórico entre Áustria e Brasil nos anos 1920. A contribuição deste trabalho é oferecer um melhor entendimento sobre transferência cultural, acumulação cultural e integração no Brasil. Um outro ponto importante neste trabalho, é como os tirolezes e sul-tirolezes viviam nesta colônia e como a sua identidade cultural é repassada aos seus descendentes. O método escolhido para este trabalho foi a de pesquisa literárias, entrevistas pessoais em Treze Tílias, e busca em arquivos nacionais brasileiros e austríacos. Nestas consultas de bibliografias, artigos, revistas, material audiovisual foram investidas horas e dias para se chegar a fontes corretas, e concisas para a concretização desta investigação. Com a arrecadação destas informações foi possível responder a pergunta aqui proposta, e confirmar que por mais conservadores tenham sido os austríacos que migraram, este mesmo pensamento é repassado até hoje para os seus descendentes tanto no âmbito religioso, político ou social. A partir destes resultados pude concluir que, mesmo com pesquisas em bibliografias, artigos, material audiovisual, e revistas, nem sempre suas teorias ou hipóteses condizem com a realidade vista e analisada em campo. Vale salientar que, o material para esta pesquisa não foi fácil de encontrar ou ter acesso, pois não há tanto material disponível na Áustria, e os poucos que existem, estão no Brasil. O trabalho também tem como objetivo mostrar como o turista comporta-se nestes destinos turísticos, como estas colônias vendem-se no mercado para atrair turistas, como a cadeia de turismo funciona (e se há obstáculos), assim como ações públicas e privadas para a manutenção desta cadeia. Na parte do turismo, acha-se um leque imenso de literaturas, assim como exemplos em cidades no Brasil. Entender como uma colônia de austríacos sul-tirolezes se apresenta ao mercado turístico local e nacional, foi um ponto que foi tratado aqui. Contudo esta ferramenta de estudo é para dinamizar o campo de atividade turística, e sobre a conscientização de que estas colônias européias ao sul do Brasil tem para o mercado interno de turismo.

Palavras chave: Identidade. Cultura. Turismo. Áustria. Brasil. Treze Tílias. Santa Catarina.

Abstract

Dreizehnlinen (Treze Tílias) ist eine Gemeinde im Westen des brasilianischen Bundesstaates Santa Catarina, in die Südtiroler und österreichische Tiroler in den Jahren von 1933 bis 1937 auswanderten. Die Auswanderer gründeten am 13. Oktober 1933 die Kolonie Treze Tílias, bekannt als „Das Tiroler Dorf in Brasilien“. Basierend auf Kenntnissen der Migrationstheorie und der damaligen Migrationsgesetzgebung fragt die Arbeit nach der Auswanderungsgeschichte, der kulturellen Identität und dem kulturellen Erbe, das die Auswanderer hinterließen. Diese Arbeit soll zur österreichischen Migrationsgeschichte beitragen und Beispiele für transatlantische Kulturtransfers, kulturelle Akkulturation und Integration in Brasilien bieten. Ein wichtiger Schwerpunkt der Arbeit bildete die Frage, wie die Tiroler und Südtiroler in der Kolonie lebten und wie ihre Identitäten an die nachfolgenden Generationen weitergegeben wurden. Folgende wissenschaftliche Methoden wurden angewandt: Interpretation von Quellen aus österreichischen und brasilianischen Archiven und Bibliotheken und Interviews in Dreizehnlinen. So wurde unter anderem die Forschungsfrage gestellt, ob die politisch konservative und kulturell traditionelle Einstellung des Koloniegründers Andreas Thaler und der Migrantengruppe von einer Generation auf die andere übertragen wurde. Zu den Ergebnissen der Arbeit zählt, dass diese traditionellen Haltungen in Bezug auf Religion, Politik und Gesellschaft von den ausgewanderten Tirolern und Südtirolern an ihre Nachkommen weitergegeben wurden. Die Interviews gaben darüber hinaus Aufschluss über die aktuellen Beziehungen zwischen Tirol und Brasilien. Hinzugefügt werden muss, dass neues Material für diese Forschung schwer zugänglich und in Österreich kaum zu finden war, hingegen bot Brasilien mehr Quellenmaterial. Die Arbeit zielte auch darauf ab herauszufinden, wie sich die Besucher in diesen touristischen Gebieten verhalten, wie sich diese Kolonien vermarkten, um Touristen anzulocken, wie die Tourismuskette funktioniert (und ob es Hindernisse gibt) und wie öffentlichen und privaten Organisationen im Tourismus zusammenarbeiten. In diesem Zusammenhang wurde analysiert, wie sich eine ehemalige Kolonie von vorwiegend Tirolern und Südtirolern auf dem lokalen und nationalen Tourismusmarkt präsentiert.

Key words: Identität. Kultur. Tourismus. Austria. Brasilien. Treze Tílias. Santa Catarina.

Bibliografia

Acervo: revista do Arquivo Nacional. Vol. 10, No. 2 (Jul/Dez. 1997) Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1996.

BARETIERI, Gustavo (2016). Imigração Austríaca do Tirol. Tirolese no Brasil: família Barater D'Albarè – 1876. Editora: Graffoluz. Erechim, Rio Grande do Sul.

BARRETO, Margarita (2002). Planejamento e organização em turismo. 7. Ed. Campinas: Papirus. In: DIAS, Reinaldo (2003). Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. Atualizado com o Plano nacional de Turismo (2003/2007) de 29-4-2003. Editora Atlas. São Paulo.

BENESCH, Leopold. (1947) Dreizehnlinden. Die österreichische Siedlung in Brasilien, Linz, Oberösterreichischer Landesverlag.

BERNECKER, Walter L. (2009). Die transatlantische Massenmigration von Europa nach Lateinamerika: Phasen und Erscheinungsformen. In: FISCHER, Thomas; GOSSEL, Daniel. (Hg). Schriftenreihe des Zentralinstituts für Regionalforschung der Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg. Neue Folge, Band 5. Allitera Verlag. München.

BONATTI, Mário; ALTMAYER, Everton (2016). O Dialeto Trentino no Brasil. Blumenau, Editora Nova letra.

BROMLEY, Ray. O processo de planejamento: lições do passado e um modelo para o futuro. In: DIAS, Reinaldo (2003). Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. Atualizado com o Plano nacional de Turismo (2003/2007) de 29-4-2003. Editora Atlas. São Paulo.

DIAS, Reinaldo (2003). Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. Atualizado com o Plano nacional de Turismo (2003/2007) de 29-4-2003. Editora Atlas. São Paulo.

DORNEICH, Klaus C. (1961). Einwanderung in Brasilien unter besonderer Berücksichtigung ihrer Bedeutung für die Landwirtschaft zwischen 1930 und 1960. Freiburg im Bresgau.

EISTERER, Klaus (2006). Transatlantic Relations: Austria and Latin America in the 19th and 20th Centuries. Innsbruck, Wien, Bozen, Studien Verlag.

ELKINS, Caroline. PEDERSEN, Susan. (2005) Settler colonialism in the twentieth century: projects, practices, legacies. New York, Taylor and Francis Group.

FAUSTO, Boris. (2013). Kurze Geschichte Brasiliens. Histórica concisa do Brasil. Verlag Königshausen/Neumann. Würzburg.

GUNDOLF, Hubert. (1972). 1928-2001: Tiroler in aller Welt. Tyrolia Verlag. Innsbruck, Wien.

HAHN, Sylvia (2012). Historische Migrationsforschung. Frankfurt/New York. Campus Verlag.

HOERDER, Dirk (2002). Culture in Contact: World Migrations in the Second Millenium. Duke University Press. Durham/London.

IGL, Karl (1972). Pioniere in Brasilien: durch Bergwelt, Urwald und Steppe erwanderte Volkskunde der deutschsprachigen Siedler in Brasilien und Peru. Tyrolia Verlag. Innsbruck, Wien, München.

KOTLER, Philip (1994). Marketing Público. São Paulo: Makron Books. In: DIAS, Reinaldo (2003). Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. Atualizado com o Plano nacional de Turismo (2003/2007) de 29-4-2003. Editora Atlas. São Paulo.

KLOTZ, Ernst; PECHTL, Willi (1996). Ein langer Brief aus Dreizehnlinden. Strad/Tirol, Eigenverlag Willi Pechtl.

KROLL, Andreas (2007). Vom Auswanderungs- zum Fluchtziel: österreichische Migration nach Brasilien von 1918-1945. Diplomarbeit, Wien.

PRUTSCH, Ursula (2013). Brasilien: eine Kulturgeschichte. Bielefeld Verlag.

PRUTSCH, Ursula (1996). Das Geschäft mit der Hoffnung: Österreichische Auswanderung nach Brasilien: 1918 – 1938. Wien, Köln. Böhlau Verlag.

PRUTSCH, Ursula (2006). Austrian Emigration to Latin America between World War I and World War II. In EISTERER, Klaus & BISCHOF, Günter. Transatlantic Relations: Austria and Latin America in the 19th and 20th Centuries. Innsbruck, Wien, Bozen, Studien Verlag.

RATTNER, Henrique. Planejamento e bem-estar social. Sao Paulo: Perspectiva, 1979. In: DIAS, Reinaldo (2003). Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. Atualizado com o Plano nacional de Turismo (2003/2007) de 29-4-2003. Editora Atlas. São Paulo.

REITER, Martin; OSL, Monika; HUMER, Andreas (2008). Dreizehnlinden – Treze Tílias. 75 Jahre. St. Gertraudi, Tirol. Edition Tirol.

REITER, Martin (2005). Eine kurze Geschichte Tirols. Ereignisse, Persönlichkeiten, Jahreszahlen. Verlag Carl Ueberreuter. Wien.

SILVA, Eduardo Fernandez. In: Legislação sobre turismo [recurso eletrônico]: dispositivos constitucionais, ato internacional, leis e decretos executivos relacionados ao turismo / Câmara dos Deputados. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 198)

SCHABUS, Wilfried (2009). Tirol do Brasil: Das “Dorf Tirol” in Brasilien. Verlag Berenkamp. Hall in Tirol – Wien.

TRUPP, Claudia; TRUPP, Alexander (Hg.). (2009). Ethnotourismus: interkulturelle Begegnung auf Augenhöhe? Wien. Mandelbaum Verlag.

WAIBEL, Leo. (1955). 1888-1951: Die europäische Kolonisation Südbrasilien. Herausgegeben vom Geographischen Institut der Universität Bonn durch Carl Troll. Ferd Dümmlers Verlag. Bonn.

WERNHART, R. Karl (Hg.) (2001). Ethnohistorie: Rekonstruktion und Kulturkritik. Eine Einführung. Wien: Promedia.

Fontes Bibliográficas da Internet:

<http://anno.onb.ac.at/cgicontent/annoplus?aid=mgb&datum=1821&page=117&size=45&qid=JTNYM0GZQWKBEN7V9SG9YKVT5LT724> (acessada em 10.08.2016 às 17:37)

<http://www.trezetilias.com.br> (acessada em 02.09.2016, às 23:36)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Treze_T%C3%ADlias (acessada em 02.09.2016, às 23:37)

<https://www.embratur.gov.br> (acessada em 02.11.2016, às 17:03)

<https://www.ibge.gov.br/home> (acessada em 15.04.2017, às 23:10)

<https://www.significados.com.br/marxismo/> (acessada em 16.05.2017 às 17:50)

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/12/1839092-camara-aprova-nova-lei-da-migracao-que-revoga-o-estatuto-do-estrangeiro.shtml> (acessda em 01.06.2017, às 19:48)

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CafeEIndustria/Imigracao> (acessada em 7.06.2017, às 17:29)

Artigos

BUENO, Alexandre Marcelo. Língua, imigração e identidade nacional: análise de um discurso a respeito da imigração no Brasil da Era Vargas. Estudos Semióticos. [on-line] Disponível em: (<http://revistas.usp.br/esse>). Editores Responsáveis: Ivã Carlos Lopes e José Américo Bezerra Saraiva. Volume 9, Número 2, São Paulo, Dezembro de 2013, p.35–43. Acesso em 11.08.2016

FERREIRA, Luís, AGUIAR, Lídia, PINTO, Jorge Ricardo (2012). Turismo cultural, itinerários turístico e impacto nos destinos. Revista de Cultura e Turismo. Ano 6, No.2. Porto, Portugal.

Legislação sobre turismo [recurso eletrônico]: dispositivos constitucionais, ato internacional, leis e decretos executivos relacionados ao turismo / Câmara dos Deputados. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 198)

MARTINS, Clerton: Identidade, percepção e contexto. In: NAZARETH, RODOVALHO, Ana Claudia Ferreira da Fonseca. SOUSA, Marilda R. S. (2010). Identidade, Cultura e Turismo: do pertencimento ao turismo cultural. Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia de Goiás.

PAIVA, Odair da Cruz. Imigração, patrimônio cultural e turismo no Brasil. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 211-237, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142015000200211&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02672015v23n0208>

Revista Eletrônica. Caponero, Maria Cristina; Leite, Eduardo. Patrimônio: Lazer e Turismo. Mestrado em Administracao. Volume 7, No. 10, Unisantos. São Paulo.

ZUCCO, Fabricia Durieux, QUADROS, Cynthia Morgana Boos de, SCHMITT, Juliane Regina, & FIUZA, Thamires Foletto. (2017). Tourism image and identity related to cultural practices and heritage perceived by residents: perspectives from the city of Blumenau, Santa Catarina, Brazil. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 11(2), 320-346. <https://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v11i2.1309>

Vídeos

A ERA VARGAS – A história do Brasil pro Boris Fausto.26,50 min. Som, Multicolor. Direção:Monica Simões. Produção: Cristiana Freitas e Carlos Varella. Produtora: Polo de imagem. <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/historia-do-brasil-por-boris-fausto-a-era-vargas> (acesso em 20.09.2016, às 23:00)

Tirolerfest: A maior festa austríaca do Brasil. 1933 - 2013. 225 min. Som, multicolor. Realização: Município de Treze Tílias. Produção: 13Tílias Vídeos.

Entrevistas

Entrevistado “a”. Entrevista I. [Outubro de 2016]. 28:35 min. Entrevistadora: Priscila Damacena Glaser. Treze Tílias, 2016.

Entrevistado “b”. Entrevista II. [Outubro de 2016].48:40 min. Entrevistadora: Priscila Damacena Glaser. Treze Tílias, 2016.

Entrevistado “c” e “d”. Entrevista III [Outubro de 2016]. 40 min. Entrevistadora: Priscila Damacena Glaser. Treze Tílias, 2016.

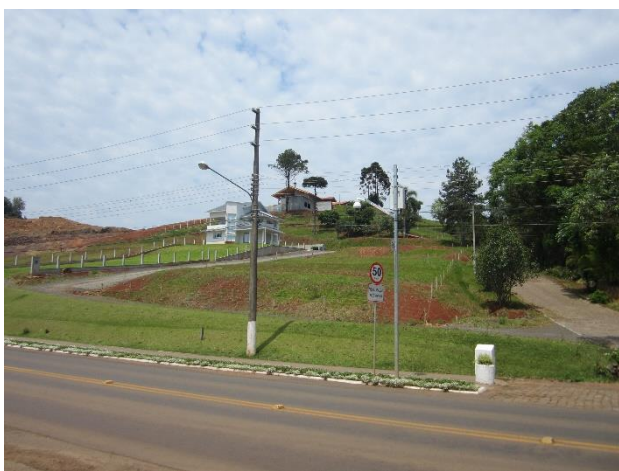
Lista de Fotos e Imagens

- a) Página 39: Foto de Gétúlio Vargas. Fonte: <https://www.todamateria.com.br/getulio-vargas/> (acesso em 40.10.2016)
- b) Página 46: Mapa do Brasil
- c) Página 48: Gráfico 1
- d) Página 50: Gráfico 2
- e) Casa Típica em Treze Tílias, SC. Arquivo pessoal: priscila©
- f) Casa fora dos padrões tirolezes. Arquivo pessoal: priscila©
- g) Atelier de esculturas em modelo tirolês. Arquivo pessoal: priscila©
- h) Fotos 4 e 5: ruas em Treze Tílias, SC
- i) Fotos 6 e 7: monumentos em Treze Tílias, SC
- j) Foto 8: Entrada da cidade. Arquivo pessoal: priscila©
- k) Fotos 9 e 10: à esquerda: câmara de vereadores e posto de informações turísticas de Treze Tílias, SC. À direita: mapa ilustrativo de distâncias, e onde encontra-se Treze Tílias, SC. Arquivo pessoal: priscila©
- l) Fotos 11 e 12: passaportes austríacos datados de 1920. Arquivo pessoal: priscila©
- m) Fotos 13 e 14: passaportes italianos de austríacos que moravam no Südtirol datados de 1920. Arquivo pessoal: priscila©
- n) Tabela de Entrada de Imigrantes ao Brasil
- o) Foto 16 e 17: Tirol histórico e Mapa do Tirol e Austria em 1918
- p) Foto 18 e 19: Primeira grupo de imigrantes austríacos. Chegada em 13.10.1933. Segundo grupo de imigrantes austríacos. Chegada em 07.07.1934
- q) Foto 20 e 21: À esquerda: Camara de Vereadores de Treze Tílias. À direita: escultura de madeira num das avenidas de Treze Tílias. Arquivo pessoal: priscila©
- r) Foto 22: Estátua de Andreas Thaler em Treze Tílias. Homenagem ao seu trabalho e empenho para o programa de migração. Arquivo pessoal: priscila©
- s) Foto 23: Monumento em recordação a colônia Treze Tílias, antes Papuan. Monumento encontra-se perto da estátua de Andreas Thaler. Arquivo pessoal: priscila©
- t) Foto 24: Escola de idiomas Prof. Karl Igl em Treze Tílias. Arquivo pessoal: priscila©

Lista de Fotos e Mapas



(Casa Típica em Treze Tílias, SC. Arquivo pessoal: priscila©)



(Casa fora dos padrões tirolezes. Arquivo pessoal: priscila©)



(atelier de esculturas em modelo tirolês. Arquivo pessoal: priscila©)



(à esquerda: avenida principal em Treze Tílias. À direita: banco, posto de gasolina e lojas. Arquivo pessoal: priscila©)



(À esquerda: monumento em comemoração aos 100 anos de migração austríaca em Treze Tílias, SC. Arquivo pessoal: priscila©)

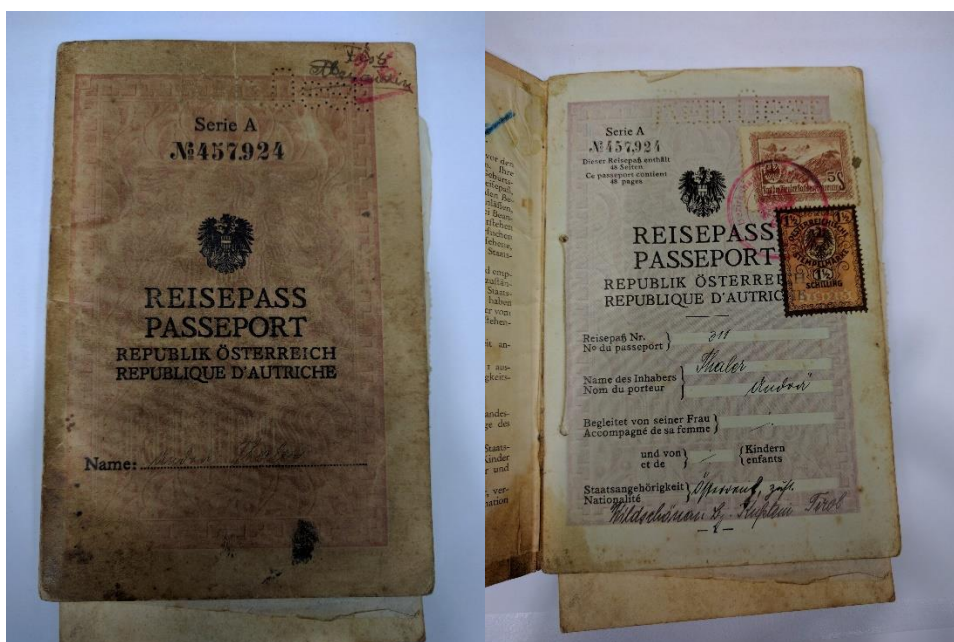
(À direita: museu da cidade e residência do fundador Andreas Thaler em Treze Tílias, SC. Arquivo pessoal: priscila©)



(Entrada da cidade. Arquivo pessoal: priscila©)



(à esquerda: câmara de vereadores e posto de informações turísticas de Treze Tílias, SC. À direita: mapa ilustrativo de distâncias, e onde encontra-se Treze Tílias, SC. Arquivo pessoal: priscila©)



(passaportes austríacos datados de 1920. Arquivo pessoal: priscila©)



(passaportes em italiano de austríacos que moravam no Südtirol datados de 1920. Arquivo pessoal: priscila©)

Tabela de Entrada de Imigrantes ao Brasil:

Tabela 4. Imigração Líquida: Brasil, 1881-1930 (em milhares)

	Chegadas	Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses
1881-1885	133,4	32	47	8	8	—
1886-1890	391,6	19	59	8	3	—
1891-1895	659,7	20	57	14	1	—
1896-1900	470,3	15	64	13	1	—
1901-1905	279,7	26	48	16	1	—
1906-1910	391,6	37	21	22	4	1
1911-1915	611,4	40	17	21	3	2
1916-1920	186,4	42	15	22	3	7
1921-1925	386,6	32	16	12	13	5
1926-1930	453,6	36	9	7	6	13
	3 964,3	29	36	14	5	3

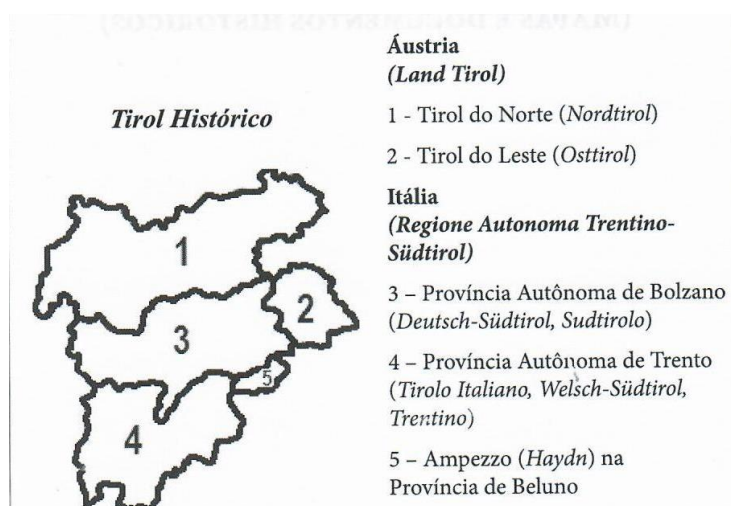
Fonte: Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV, p. 131.

Imigração no Brasil (1881-1930). (Leslie Bethell, *The Cambridge History of Latin America*, v. IV)

(fonte: Fundação Getúlio Vargas.

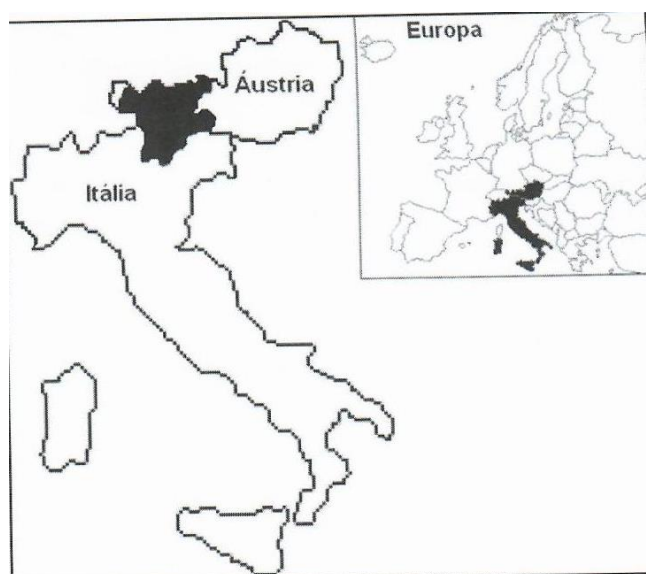
<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CafeEIndustria/Imigracao>, acesso em 24/04/2017, às 10:09)

Mapa do Tirol



(Fonte: BONATTI, Mário; ALTMAYER, Everton (2016). O Dialeto Trentino no Brasil. Blumenau, Editora Nova letra.)

Áustria e Itália em 1918



(Fonte: BONATTI, Mário; ALTMAYER, Everton (2016). O Dialeto Trentino no Brasil. Blumenau, Editora Nova letra.)



(Foto do primeiro grupo de imigrantes austríacos. Chegada em 13.10.1933. Arquivo pessoal: priscila©)



(Foto do segundo grupo de imigrantes austríacos. Chegada em 07.07.1934. Arquivo pessoal: priscila©)



(À esquerda: Camara de Vereadores de Treze Tílias. À direita: escultura de madeira num das avenidas de Treze Tílias. Arquivo pessoal: priscila©)



(Estátua de Andreas Thaler em Treze Tílias. Homenagem ao seu trabalho e empenho para o programa de migração. Arquivo pessoal: priscila©)



(Monumento em recordação na colônia Treze Tílias, antes Papuan. Monumento encontra-se ao fundo da estátua de Andreas Thaler. Arquivo pessoal:priscila©)



(À esquerda: escola de idiomas Prof. Karl Igl em Treze Tílias. À direita: hotel típico em Treze Tílias.Arquivo pessoal:priscila©)



(Relógio e termômetro da cidade, que foi benzido pelo padre em sua inauguração. Arquivo pessoal: priscila©)